

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS

MÔNICA THAIS CORDEIRO DA SILVA

A CONSTRUÇÃO DO ETHOS DE VIOLÊNCIA NO INSTAGRAM: UMA ANÁLISE DE  
*SELFIES* DA HASHTAG #PROFCHATO

**Garanhuns**  
**2019**

MÔNICA THAIS CORDEIRO DA SILVA

**A CONSTRUÇÃO DO ETHOS DE VIOLÊNCIA NO INSTAGRAM: UMA ANÁLISE  
DE *SELFIES* DA *HASHTAG* #PROFCHATO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco- Unidade Acadêmica de Garanhuns, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras.

**Orientadora:** Profa. Dra. Morgana Soares da Silva (UFRPE/UAG)

GARANHUNS  
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Ariano Suassuna Garanhuns - PE, Brasil

S586c Silva, Mônica Thais Cordeiro da  
A construção do ethos de violência no instagram: uma análise de  
selfies da hashtag #profchato / Mônica Thais C. da Silva. - 2019.

109 f., il.

Orientador(a): Morgana Soares da Silva.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) –  
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de  
Letras, Garanhuns, BR - PE, 2019.

Inclui referências

1. Ciberviolência contra professores 2. Ethos discursivo 3 Ethos de  
violência 4. Hashtag 5. *Selfie* 6. Instagram  
I. Silva, Morgana Soares da, orient. II. Título

CDD 401.41

MÔNICA THAIS CORDEIRO DA SILVA

**A CONSTRUÇÃO DO ETHOS DE VIOLÊNCIA NO INSTAGRAM: UMA ANÁLISE  
DE *SELFIES* DA HASHTAG #PROFCHATO**

Monografia aprovada como requisito necessário para a obtenção do título de licenciada em Letras – Português/Inglês e respectivas literaturas, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Morgana Soares da Silva (orientadora)  
UFRPE/UAG

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliene da Silva Barros Gomes  
UFRPE/UAG

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Giovanna de Araújo Leite  
AESGA

Garanhuns  
2019

À minha avó Maria Feliciano (*in memorium*)  
Que me ajudou nos meus primeiros passos acadêmicos.  
Ao meu irmão Hosano (*in memorium*),  
Que segurou na minha mão nos meus primeiros passos na vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente ao Senhor Deus, que sempre esteve ao meu lado, me concedeu a força necessária e o livramento nos momentos mais difíceis de minha vida, até nos momentos em que eu o abandonei.

Agradeço à minha família, aos meus irmãos Ozeias, Osmar e Osmário, às minhas irmãs Emanuelle e Terezinha, vocês são minha base, obrigado por tudo. Ao meu amado pai e a minha querida mãe, sem a senhora eu não estaria aqui, eu não teria conseguido concluir este trabalho sem a força que a senhora me deu, sem sua preocupação, seu cuidado constante, nada disso seria possível.

À Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns e a todos que fizeram e fazem esta instituição possível. Ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ao seu Ministro de Educação Fernando Haddad, que inauguraram a primeira extensão universitária deste país, no agreste pernambucano, da qual eu fui tive a honra de fazer parte por 5 anos.

Ao PIBIC/UFRPE/UAG e aos dois anos de bolsa da CNPQ/CAPES. Sem este programa e sem o auxílio provido por ele, eu não teria desenvolvido minhas aptidões acadêmicas e não teria participado dos projetos de pesquisa *Análise textual-discursiva da ciberviolência veiculada em gêneros digitais produzidos por alunos do município de Garanhuns no Facebook (2016-2017)* e *Ethos de violência constituído por alunos diversos em redes sociais várias: reflexões sobre a ciberviolência contra professores. (2017-2018)*.

Aos meus colegas, em especial aos meus amigos Victor Mateus, Fernando Valença, Ubiralange Araújo e minha amiga Vandrielle Costa, quantos trabalhos, risadas e agonias compartilhamos juntos? Lembrarei pra sempre de vocês.

Aos professores do curso de Letras da UFRPE/ UAG, cada um de vocês fez parte da minha história dentro da universidade em especial a Juliene Barros, pelos ensinamentos, a Diana Vasconcelos, pelas aulas descontraídas do primeiro período,

Emanuelle Albuquerque e Marcia Felix, além de professoras minhas coleç  
e a todos os outros que caminharam e compartilharam comigo tanto conhecimento;  
Professor Rafael, Professor Cristiano, Professor Carlos Eduardo, Professor Oseias,  
Professor Eduardo, Professor Lucas, Professor Dennys, Professor Gustavo Lima,  
Professor Rogério, Professor Nilson, Professor Sávio, Professora Viviane,  
Professora Niege, Professora Ângela.

Dentre todos os professores, meus agradecimentos em especial darei àquela  
que me colocou no caminho acadêmico, que me apresentou à Análise do Discurso,  
teoria pela qual eu me apaixonei, àquela que, mais do que uma professora  
orientadora, você foi realmente meu norte, me fez compreender quando estava  
errada, quando deveria mudar meu olhar, quando deveria focar no que realmente  
importa, você me inspira, como mulher e como profissional. Obrigada pelos  
conselhos, pela paciência e compreensão, Morgana Soares da Silva!

Aos meus amigos de vida Alysson Manso e Karla Karolynne, o mundo pode  
girar, mas vocês sempre estarão lá. Obrigada por tudo.

Ao meu Clã do Ethos, das quais já concluíram sua missão Albyllene Silva,  
Iara Araújo e Rafaela Espíndola. Nos vemos no mundo. Agora a bola está com você  
Arthur Melo, esse Clã precisa continuar.

*“Para conhecer os homens, torna-se indispensável vê-los agir.”  
Jean Jaques Rousseau*



## RESUMO

Os estudos sobre o ethos discursivo (MAINGUENEAU, 2016, 2013, 2010, 2008; SILVA, 2016, 2014) e sobre o fenômeno da ciberviolência contra professores (CHARLOT, 2002; HARTMANN, 2005; ZUIN, 2012) ajudou-nos a entender que o fenômeno do ethos de violência se propaga através de um processo de incorporação do discurso por parte do interlocutor que se identifica com os valores investidos no discurso do enunciador. A partir das novas práticas discursivas dos sujeitos na web, mais especificamente no Instagram, questionamo-nos: *Como se manifesta e se caracteriza o ethos de violência contra professores constituído por sujeitos estudantes em selfies encontradas na hashtag agressiva #profchato no Instagram?* Para respondermos essa pergunta, temos como objetivo principal dessa monografia analisar discursivamente o ethos de violência em *selfies* de alunos compartilhadas na *hashtag* agressiva #profchato. Já os objetivos específicos são os seguintes: a) debater sobre as idiosincrasias do Instagram, com foco no funcionamento da *selfie* como subsídio para a constituição do ethos de violência contra professores; b) investigar a *hashtag* agressiva #profchato e seu poder articulador na formação do ethos violento; c) refletir sobre os *ethé* do Instagram e seu movimento de convergência ou divergência com o ethos de violência contra professor. Metodologicamente, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa (BAUER E GASKEL, 2002), documental (GIL, 2010), com traços de etnografia virtual (PEREIRA, 2012), a partir do método indutivo (FLICK, 2013). Fundamentamo-nos na Análise do Discurso de linha francesa (MAINGUENEAU, 2016, 2015, 2013, 2008; SILVA, 2014), na análise dos gêneros textuais digitais (ARAÚJO & LEFFA, 2016; ARAÚJO & BIASI-RODRIGUES, 2005; MARCUSCHI, 2008, 2004; MARCUSCHI & XAVIER, 2004) e em estudos sobre redes sociais (FRAGOSO, RECUERO, AMARAL, 2016; RECUERO, 2009; CASTELLS, 2005, 2003), ciberviolência (ZUIN, 2010) e discurso violento (HARTMANN, 2005). Destacamos como principais resultados deste trabalho, 5 categorias de ethos presentes em *selfies* na comunidade discursiva #profchato: a) ethos de deboche; b) ethos de beleza; c) ethos de felicidade; d) ethos de carência e e) ethos de cansaço/aborrecimento. Além dessas categorizações, destacamos o processo de convergência/divergência desses *ethé* com o ethos de violência presente na *hashtag* #profchato. Essas constatações sinalizaram que a camuflagem do ethos de violência tem se intensificado através dos *ethé* populares no Instagram.

**PALAVRAS CHAVE:** Ciberviolência contra professores. Ethos discursivo. Ethos de violência. Hashtag. *Selfie*. Instagram.

## ABSTRACT

The studies about the ethos (MANGUENEUAU, 2016, 2013, 2010) and about the phenomenon of cyber violence against teachers (CHARLOT, 2002 HARTMANN, 2005; ZUIN, 2012) helped us to understand how the phenomenon of the ethos of violence propagates itself through a process, of incorporation of discourse, which the interlocutor identifies himself with the values invested in the speech of the enunciator. From the new discursive practices of the subjects on the web, more specifically on Instagram, we question: How is the ethos of violence against teachers characterized by student subjects in selfies found in the aggressive hashtag #profchato on Instagram? To answer this question, we have as the main objective of this monography to analyze discursively the ethos of violence in selfies of students shared in the aggressive hashtag#profchato. The specific objectives that this research develops are the following: a) to discuss about the idiosyncrasies of the Instagram, focusing on the functioning of selfie as a subsidy for the constitution of the ethos of violence against teachers; b) to investigate the aggressive hashtag#profchato and its articulating power in the formation of the violent ethos; c) to reflect about the ethé on Instagram and their movements of convergence or divergence with the ethos of violence against teacher.. Methodologically, we developed a qualitative research (BAUER and GASKEL, 2002) and virtual ethnography (PEREIRA, 2012), based on the inductive method (FLICK, 2013). In the analysis of the digital text genres (ARAÚJO & LEFFA, 2016; ARAUJO & BIASI-RODRIGUES, 2005; MARCUSCHI, 2008, (ZUIN, 2010), and violent discourse (HARTMANN, 2005). We highlight as main results of this work of monograph, 5 categories of ethos present in selfies in the discursive community #profchato: a) ethos of debauchery; b) ethos of beauty; c) ethos of happiness; d) ethos of lack and e) ethos of tiredness / boredom. In addition to these categorizations, we highlight the process of convergence / divergence of these ethé with the ethos of violence present in the hashta g#profchato. These findings have signaled that the camouflage of the ethos of violence has intensified through the ethé popular on the Instagram.

**KEY WORDS:** Ciberviolence against teachers. Ethos discursive. Ethos of violence. Hashtag. Selfie. Instagram.

## LISTA DE FIGURAS

Figura1- O programa de Governo de Guilherme Boulos.....	26
Figura 2- Comunidade Virtuais nas <i>Hashtags</i> Agressivas Aba: Meu aluno está sofrendo <i>Bullying</i> .....	32
Figura 3- Notificação da Central de Prevenção ao <i>bullying</i> .....	38
Figura 4- Aba: Meu aluno está sofrendo <i>bullying</i> .....	40
Figura 5- Print da barra de <i>stories</i> do perfil da pesquisadora .....	58
Figura 6- Perfil do Neymar: Os Ethé.....	62
Figura 7- Perfil Bruna Marquezine: Os Ethé.....	63

## LISTA DE ESQUEMAS, QUADROS E TABELAS

Esquema 1- A relação de convergência/ divergência nas legendas das <i>selfies</i> . .....	85
Quadro 1: Principais ferramentas e gêneros contribuidores para a constituição do ethos de violência.....	44
Quadro 2: As categorias do ethos de violência no Instagram.....	68
Quadro 3: Categorização dos <i>ethé</i> construídos em <i>selfies</i> .....	86
Quadro 4: Exemplificação do corpus.....	87
Quadro 5: Informações de uso.....	99
Tabela 1: Os <i>ethé</i> e a adesão de publicações.....	64

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE DO DISCURSO E OS ESTUDOS DO DISCURSO COM DOMINIQUE MAINGUENEAU: A QUESTÃO DO ETHOS.....</b>	<b>24</b>
2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CENAS DO DISCURSO.....	25
2.2 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ETHOS.....	27
2.3 O ETHOS E A HETEROGENEIDADE DISCURSIVA.....	29
2.4 AS <i>HASHTAGS</i> AGRESSIVAS DO INSTAGRAM: UM NOVO OLHAR SOBRE AS COMUNIDADES DISCURSIVAS.....	31
2.5 MAINGUENEAU (2010) E SILVA (2014): ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A QUESTÃO DO ETHOS NESSE RECORT.....	33
<b>3 REFLEXÕES SOBRE O ETHOS DE VIOLÊNCIA NAS REDES SOCIAIS.....</b>	<b>35</b>
3.1 A EMERGÊNCIA DOS ESTUDOS DA CIBERVIOLÊNCIA CONTRA PROFESSOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESCASO SOCIAL DO FENÔMENO.....	37
3.2 MÍDIUM/SUPORTE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS GÊNEROS DIGITAIS.....	41
3.3 O ETHOS DE VIOLÊNCIA NO INSTAGRAM.....	49
<b>4 A <i>SELFIE</i> NO INSTAGRAM: NOVAS FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO EM REDE .....</b>	<b>52</b>
4.1 A REDE SOCIAL DAS IMAGENS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O INSTAGRAM .....	56
4.1.2 Algumas considerações sobre o recurso <i>instagram stories</i> .....	57
4.2 OS <i>ETHÉ</i> DO INSTAGRAM: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PERFIS BRASILEIROS MAIS SEGUIDOS DO MUNDO .....	59
<b>5 A ANÁLISE DE <i>SELFIES</i> DA <i>HASHTAG</i> #PROFCHATO: A CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>68</b>
5.1 OS CAMINHOS DO ETHOS DE VIOLÊNCIA NO INSTAGRAM: CONSTATAÇÕES E POSSIBILIDADES.....	98
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>103</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>106</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A violência contra professores nunca foi uma realidade próxima à mim. Pelo menos era isso que eu pensava antes de entrar no projeto de pesquisa *Análise textual-discursiva da ciberviolência veiculada em gêneros digitais produzidos por alunos do município de Garanhuns no Facebook* em 2016, quando dei meus primeiros passos na iniciação científica através dos estudos sobre violência e ciberviolência contra professores. Desde criança, eu sempre procurei ser uma aluna exemplar, era competitiva e procurava ser a melhor nas atividades escolares e tirar as melhores notas, principalmente, manter uma relação afetuosa e descontraída com meus professores. Eu percebia que dessa forma conseguia aprender melhor. Guardo com carinho as lições que recebi durante toda minha vida acadêmica e estudantil.

Durante as primeiras leituras no projeto de pesquisa, a leitura da tese *Ciberviolência, ethos e gêneros de discurso em comunidades virtuais: o professor como alvo* de Silva (2014) pude repensar os conceitos sobre violência, como também rememorou minha trajetória como estudante e me fez perceber que nem sempre a violência contra professores estava assim tão distante de mim como eu imaginava.

Durante todo o Ensino Médio, senti-me como um peixe fora d'água. Não tinha muitos amigos e não me identificava com as atitudes dos meus colegas de classe. Esses estudantes xingavam, vandalizavam a escola, agrediam uns aos outros com frequência e tratavam os professores com desprezo, fazendo isso de forma natural e, para mim, essas atitudes nunca foram normais ou naturais.

Nesse cenário caótico do Ensino Médio, persisti com minhas poucas amizades e sempre cultivei o respeito e o afeto aos meus mestres. Por vezes me perguntavam sobre professor “x” ou “y” e eu dizia que gostava ou que não via problema neles, eu era vista com estranheza e questionada. Essa indiferença por parte de meus colegas, ao me posicionar sobre meus professores ou ser elogiada por eles, fez com que minha própria turma me excluísse, chegando a ser rechaçada

pelos outros alunos, sendo chamada de “nerd, cu de ferro (cdf) ou baba de professores”.

Foi nesse momento que eu entendi que a sala de aula era na verdade uma zona de guerra, na qual, para ser aceito e conquistar popularidade, você deveria estar ao lado dos alunos e compartilhar do comportamento agressivo que eles manifestavam. Ao respeitar e apoiar os mestres e ao se interessar pelas atividades escolares, você seria excluído, podendo até sofrer bullying por isso.

Percebi, então, que eu também era uma vítima indireta da violência sofrida pelos professores, pois, de certa forma, esta me forçava a manifestar uma atitude que não condizia necessariamente com o que eu acreditava.

De acordo com Zuin (2012), um dos teóricos que mais me ajudou a refletir sobre as questões pertinentes na relação professor-aluno, afirma que os conflitos existentes nessa relação vem desde da antiguidade clássica.

Neste período, o professor tirano era visto como o ideal educativo, pois os meios disciplinares se baseavam na violência física e acreditava-se que a dor auxiliava os alunos a fixarem o aprendizado, pensamento que o próprio Nietzsche defendia como correto no processo educativo, como o mesmo declara “apenas aquilo que não cessa de causar dor permanece na memória” (NIETZSHE apud ZUIN, 2012). Na concepção educativa voltada para apreensão dos saberes básicos obrigatórios do homem, o aluno não tinha voz e desde então passou a reprimi-la.

Zuin (2012) ainda explica que na Europa no século XVIII, a educação era imposta como modo de dominação capitalista. A violência contra o aluno passou a ser psicológica, na qual o elogio era visto como incentivo e a humilhação como castigo, e o aprendizado acontecia em meio ao medo de ser humilhado pelo professor. Nesse meio extremamente repressivo o estudante desenvolveu o ódio contra o professor, o ódio calado e reprimido, que encontrou zona de escape na pós-modernidade nos atos de violência e explosões de violência física chegando até a morte de professores e no século XXI, que permeia o espaço das redes sociais.

A revolução eletrônica trouxe para o cotidiano das pessoas adventos importantes para a vida e para o bem estar social. No entanto, com os avanços tecnológicos, surgiram problemas que geraram catástrofes jamais vistas na história da humanidade e que sem a participação da tecnologia seriam impossibilitadas de acontecer. No que refere à comunicação, a internet representa a grande revolução nas práticas sociais de linguagem. Sobre o alcance das redes, Castells (2013 p.14) explica:

A contínua transformação da tecnologia da comunicação (TI) na era digital amplia o alcance dos meios de comunicação para todos os domínios da vida social, numa rede que é simultaneamente global e local, genérica e personalizada, num padrão em constante mudança.

A internet agitou praticamente todas as esferas sociais, remodelando as relações sociais e lançando novas práticas comunicativas. Essa virtualização dos métodos tradicionais de comunicação presentes nos espaços físicos é passada para o ambiente digital através de um processo de transformação, essa transformação faz parte da constituição da cultura digital (LEVY, 2009). Nessa teia de inter-relações, as pessoas veem refletidas seus gostos, seus costumes e sua cultura, ao mesmo tempo em que tem acesso a todo e qualquer tipo de informação em tempo real, reforçando a ideia de globalização proposta pela rede.

Zuin (2012, p.121) nos explica que esse contato com a tecnologia altera as noções e as capacidades do indivíduo, como podemos observar em:

A atual fraqueza da memória, que decorre da pulverização da capacidade de concentração, acontece em meio ao bombardeamento de estímulos audiovisuais incitado pelas novas tecnologias da sociedade da chamada revolução microeletrônica.

Dessa forma, a esfera escolar também acompanha essas alterações nas formas de comunicação atualizadas pelos Sites de Rede Social (RECUERO, 2009), o que significa que a escola também compartilha dos problemas causados pela invasão massiva da cultura digital na escola, como é refletido no fenômeno da ciberviolência contra professores.

Para Slavoj Zizek (2008 apud RECUERO, 2014) há dois tipos de violência, a violência subjetiva, visível e praticada por sujeitos discursivos reconhecíveis ou até



mesmo o Estado e a violência objetiva, pertencente à linguagem, dita como invisível, na qual o sujeito “não percebe esse processo de violência e não se sente vítima de violência, vivenciando aquela situação como algo natural”.

Mesmo que a luta contra as violências virtuais, injustiças sociais e preconceitos seja uma tendência dos movimentos sociais contemporâneos, percebemos cada vez mais o aumento do preconceito e dos “discursos de ódio”<sup>1</sup> nas redes sociais. Esse aspecto coloca em cheque a discussão sobre a microviolência (DEBARBIEUX, 2002) e a intolerância crescente nos grupos sociais, principalmente nos jovens. A naturalização da ciberviolência contra professores, de acordo com Silva (2014), se dá principalmente por esses discursos serem vistos de forma positiva pelas novas gerações. De maneira que a rebeldia, a desobediência às autoridades, o ódio ao professor e a aversão às regras escolares são os fundamentos-base para o comportamento da maioria do alunado.

Dessa forma, na sociedade do espetáculo (ZUIN, 2012), o prazer narcísico de ser percebido por milhares na Internet não tem precedentes. Ser reconhecido pela evidência de estereótipos e preconceitos enraizados e naturalizados na nossa cultura é louvável, como afirma o próprio Zuin (2012, p.103):

Na sociedade atual, os jovens são "educados", por meio do consumo de choques imagéticos dos produtos da industrial cultural, a expor publicamente sua angústia, porém de forma repressiva. [...] os jovens não precisam mais sofrer em silêncio, pois o contato com os choques imagéticos permite a exposição sádica da dor sadomasoquista reprimida, tanto dentro como fora das escolas. E isto produz prazer, um prazer que vicia.

Deste modo, acreditamos que esta pesquisa se justifica pela emergência de ações de desnaturalização do fenômeno da ciberviolência contra professores e de pesquisas que investiguem como o fenômeno se manifesta e veem se transformando em nossa sociedade. Hartmann (2005) explica que o discurso violento considerado como positivo deslegitima as leis que proíbem o ato de matar ou violentar o próximo, por exemplo. Dessa forma, entendemos que o combate à violência ou à ciberviolência deve acontecer no âmbito da desnaturalização dos discursos violentos e não apenas investir em leis que punam ou incriminem esses agressores, pois o ciclo da violência tende a se perpetuar e encobrir essas atitudes.

---

<sup>1</sup> Que chamamos em nossas pesquisas até o momento de “Discurso Violento”, a partir do Hartmann (2005)

Portanto, o presente trabalho se mostra relevante tanto para a comunidade acadêmica, como para a sociedade em geral, pois o fenômeno da ciberviolência contra professores permanece um fenômeno insuficientemente estudado, assim como os estudos sobre o ethos, como afirma Maingueneau (2010), que considera a diversidade material nas redes sociais como uma oportunidade para o analista do discurso explorar novos tipos de corpora como acontece com os anúncios em “sites de relacionamento na internet”, analisados pelo estudioso.

Sendo assim, para o desenvolvimento desta monografia, adotamos como pesquisas norteadoras: a Análise do Discurso de linha francesa e os estudos sobre o ethos (MAINGUENEAU, 2016, 2015, 2013, 2010, 2008; SILVA, 2014), a análise dos gêneros textuais digitais (ARAÚJO; LEFFA, 2016; ARAUJO; BIASI-RODRIGUES, 2005; MARCUSCHI, 2008, 2004; MARCUSCHI; XAVIER, 2004) e os estudos sobre redes sociais (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2016; RECUERO, 2009; CASTELLS, 2005, 2003). Apoiamo-nos na noção de discurso como uma organização além da frase, orientado, interativo, como uma forma de agir sobre o outro, assumido por um sujeito/fiador e situado no bojo do interdiscurso (MAINGUENEAU, 2013). Adotamos a noção de ethos discursivo como a imagem que o locutor constrói de si no enunciado (MAINGUENEAU, 2008) Essa representação se dá através da linguagem e é, portanto, uma *maneira de dizer* que implica em uma *maneira de ser* (MAINGUENEAU, 2016).

Como o discurso é uma prática interativa, logo uma forma de ação sobre o outro, entendemos que, ao estabelecer uma relação discursiva, o fiador deseja exercer influência sobre seu parceiro (ou parceiros) através do efeito do processo comunicativo. O fiador causa impacto e suscita a adesão ao discurso (MAINGUENEAU, 2012). Na *Retórica*, (ARISTÓTELES, 2005 apud SILVA, 2014), concebe o ethos como um poder de persuasão que o sujeito deve atingir no outro através de virtuosidades e do caráter moral apresentado por ele através dos valores de caráter, benevolência e virtude.

Nos estudos sobre a imagem social, a teoria da polidez considera a face como imagem social que desperta respeito e estima no outro, como podemos ver: “o conceito de imagem social é muito antigo e remonta à cultura oriental chinesa,

estando relacionado às qualidades individuais e a entidades abstratas, tais como honra, respeito e estima.” (GOFFMAN, 1980 apud GRIPP, 2015 p.64, grifos nossos). Para Goffman (1980 apud GRIPP, 2015), essa imagem é construída através da harmonização da fala e dos gestos e são conceitos referentes à conversação face a face na intenção de garantir a fruição comunicativa e cordialidade nas relações.

A partir dos estudos de Recuero (2009) em Redes Sociais da Internet e de Silva (2016, 2014) sobre o comportamento dos internautas nas redes sociais, observamos que, diferente do que Goffman (1980 apud GRIPP, 2015) propõe em outra perspectiva teórica, as representações imagéticas e as interações nas redes sociais da internet tem anulado essas regras de boa convivência em sociedade e os aspectos de polidez comunicativa. Baseado nesses estudos (RECUERO, 2009; SILVA, 2016, 2014) apontamos possíveis razões que explicam o comportamento dos sujeitos nas redes sociais da internet, e aqui gostaríamos de enumerar algumas das possíveis causas: a) o enunciado virtual é disperso, o que caracteriza uma fala muitas vezes genérica, mesmo que se trate de um tema em particular e a relação enunciadador- destinatário se torna aleatória; b) a agência do enunciadador muitas vezes é camuflada atrás de pseudônimos ou o que conhecemos por perfis *fake*, o que justifica o enunciado desprezado de regras conversacionais com liberdade para expor opiniões e até agredir outros; c) a escrita na internet se assemelha à conversação oral de cunho informal, e é estabelecida como forma de aproximação com o público alvo.

De acordo com os estudos de Silva (2014), a imagem que o sujeito constrói de si no discurso, o *ethos*, pode se caracterizar através da manifestação de raiva e ódio e de representações de agressividade dos mais diversos níveis, o que a estudiosa chama de *ethos* de violência. Este conceito amplia a concepção de *ethos* concebida por Aristóteles da construção de imagem social por Goffman (1980 apud GRIPP, 2015), que colocam a moral, a virtuosidade, a polidez e o respeito como premissas para alcançar a aprovação dos ouvintes. Nos casos estudados por Silva (2014), atitudes de coragem e rebeldia através de um tom violento e sarcástico é não só tolerado como louvado por outros estudantes. Isso só é possível, porque o discurso é assumido dentro de um processo de inversão de valores sócio históricos (SILVA, 2014; ZUIN, 2012). Essas manifestações agressivas são justificadas e

valorizadas em situações de protestos, correções, vingança, rebeldia, injustiça, não-concordância etc.

No contexto virtual, esse discurso violento (HARTMANN, 2005) ganha forma, força e proporções assombrosas. O que abrange e possibilita essa construção do ethos de violência são os gêneros e as ferramentas digitais veiculadas nas redes sociais, desenvolvendo características próprias e diferentes níveis e categorias do ethos de violência já constatados por Silva (2014) e Silva e Silva (2016, MÍMEO).

Isto posto, vale destacar que este trabalho integra o projeto de pesquisa *Ethos de violência constituído por alunos diversos em redes sociais várias: reflexões sobre a ciberviolência contra professores*, mais especificamente do plano de trabalho *A ciberviolência contra professores e o ethos de violência em gêneros digitais veiculados no instagram*, fomentado pelo PIBIC-UFRPE-UAG, de agosto de 2017 à julho de 2018, realizando uma análise ainda inédita de um recorte do corpus constituído para a pesquisa guarda-chuva coordenada pela Profa. Dra. Morgana Soares da Silva.

Acreditamos que desenvolvemos nesta monografia uma investigação diferente do PIBIC, porque investigamos a seguinte “nova” questão de pesquisa: *Como se manifesta e se caracteriza o ethos de violência contra professores constituído por sujeitos estudantes em selfies encontradas na hashtag agressiva #profchato no Instagram?*

Como objetivo geral desta pesquisa, buscamos analisar discursivamente o ethos de violência em *selfies* de alunos compartilhadas na *hashtag* agressiva #profchato. Os objetivos específicos que esta pesquisa desenvolve são os seguintes:

- Debater sobre as idiosincrasias do Instagram, com foco no funcionamento da *selfie* como subsídio para a constituição do ethos de violência contra professores;
- Analisar a *hashtag* agressiva #profchato e seu poder articulador na formação do ethos violento;

- Refletir sobre os *ethé* do Instagram e seu movimento de convergência ou divergência com o *ethos* de violência contra professor.

Para atingirmos aos objetivos supracitados, desenvolvemos uma metodologia pautada na pesquisa de cunho qualitativo dos modos de Bauer e Gaskel (2002), por nos valermos de métodos que apresentarem resultados e interpretações voltados para o entendimento do fenômeno da ciberviolência contra professoras. Apesar de utilizarmos alguns dados quantitativos, nossa pesquisa se aplica à compreensão de um fenômeno na sociedade e, para isso, utilizamos o método indutivo (FLICK, 2013), pois acreditamos que, para esse recorte e corpus, a observação, a proposição e a análise são as técnicas mais aplicáveis. Ainda nos utilizamos da pesquisa netnografica, ou etnográfica virtual (PEREIRA, 2012) por acreditarmos que a recorrência de novos fenômenos no campo da web, nos impulsiona a desenvolver novas práticas metodológicas que aprimorem o fazer científico

Esta investigação é um recorte advindo do projeto de pesquisa e do plano de trabalho do PIBIC já mencionado. Toda a coleta e o arquivamento do corpus foram realizados durante minha atuação como bolsista no projeto de pesquisa guarda-chuva.

Deste modo, a coleta do corpus ampliado do Projeto Guarda-Chuva se dá da seguinte forma, como relatado em nossas publicações do PIBIC 2017/2018: através da aba de buscas no meu perfil registrado no Instagram, um dispositivo IOS, todas as sextas-feiras, no período de agosto à dezembro de 2017, foram realizadas buscas através dos argumentos “Odeio + Professor” e “Odeio + Aula”, estes argumentos foram adaptados na construção da *hashtag* principal #odeioprofessor. Como o próprio aplicativo nos indica *hashtagS* similares, fomos direcionados a outras *hashtags* agressivas das quais foram coletados apenas as publicações que constituíssem em algum nível um *ethos* de violência contra professores.

O processo de salvamento do corpus ocorreu através do recurso próprio da rede social que permite que todas as publicações salvas pelo usuário fiquem disponíveis para acesso rápido em seu perfil. Além disso, através da ferramenta PrintScreen (captura de tela), a pesquisadora fez o arquivamento imediato em seu celular das publicações juntamente com as curtidas e os comentários, foi também

realizado o envio imediato de todas as imagens para uma pasta específica no Dropbox. O primeiro procedimento de sistematização e pré-análise aconteceu a partir da formatação do Quadro 1: Organização do corpus (SILVA; SILVA, 2018, MÍMEO), que reuniu todos os 230 exemplares do corpus e dos primeiros 10 comentários de cada publicação, a fim de melhor analisar cada uma delas. Porém, a contabilidade total de comentários ficou disponível em uma das tabelas de análise, como também todo o montante de prints que foi enviado para a pasta do corpus no Dropbox abarcou os comentários não explicitados no Quadro 1.

Depois de todo o corpus do projeto de pesquisa guarda-chuva estar devidamente coletado e organizado, foi realizado o recorte aqui apresentado como corpus restrito desta monografia. Através de busca interna no documento do *Quadro 1: Organização do corpus*, por “#profchato, através dos resultados dessa pesquisa, apenas as postagens de *selfies* de alunos foram coletadas. A *hashtag* #profchato foi escolhida para o desenvolvimento deste trabalho por ter apresentado relevância quantitativa no total de *hashtags* 6/27 *hashtags* coletadas, pois são referentes ao aspecto pejorativo referente à expressão “professor chato” e variações ortográficas desta. Além disso, das 45 publicações, 12 eram *selfies*, recorte específico deste trabalho.

Sendo assim, o corpus restrito desta pesquisa é um recorte de 1 das 27 *hashtags* agressivas encontradas durante a captação do corpus e de apenas 12 exemplares de publicações coletadas pela pesquisa guarda-chuva e seus diversos gêneros e tipos fotográficos. Para o desenvolvimento desta análise, foram escolhidos apenas as *selfies* pertencentes à *hashtag* #profchato, o número de postagens totais para esta *hashtag* foram 45, entre *selfies* de alunos, memes diversos, fotografias de materiais escolares, fotos de professor em sala de aula e outros, de todas estas publicações, 12 representaram *selfies* de alunos. No corpus geral da pesquisa, esta categoria fotográfica representou 39,5% de todo o corpus. Dessa forma, em razão da relevância da *hashtag* #profchato e da categoria fotográfica *selfie*, decidimos investigar neste trabalho como o ethos de violência contra professor se manifesta na comunidade virtual constituída a partir da *hashtag* #profchato em *selfies* no Instagram.

Este trabalho de monografia foi dividido em 6 seções. Esta introdutória à monografia, que expõe os objetivos, as metodologias desenvolvidas e a justificativa da pesquisa.

Na segunda seção desta monografia “*A ANÁLISE DO DISCURSO E OS ESTUDOS DO DISCURSO COM DOMINIQUE MAINGUENEAU: A QUESTÃO DO ETHOS*”, buscamos entender alguns aspectos da Análise do discurso de Linha Francesa, teoria que rege esta monografia.

Na terceira seção “*REFLEXÕES SOBRE O ETHOS DE VIOLÊNCIA NAS REDES SOCIAIS*” buscamos entender o trabalho de Silva (2014) e Silva e Silva (2017, 2018, MÍMEO) sobre o ethos, o fenômeno da ciberviolência contra professores nas redes sociais, os gêneros dos quais eles são vinculados. Também buscamos provar o descaso do fenômeno nas políticas de privacidade e nas campanhas de conscientização contra a violência e o bullying.

Na quarta seção “*A SELFIE NO INSTAGRAM: NOVAS FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO EM REDE*”, nos debruçamos sobre as investigações da *selfie* como forma de representação de identidade nas redes sociais e dos caracteres pessoais do sujeito como forma de ganhar a adesão de uma plateia.

Já na quinta seção “*A ANÁLISE DE SELFIES NA HASHTAG #PROFCHATO: A CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS*” categorizamos as *selfies* da *hashtag* #profchato, como também explicamos o processo de convergência ou divergência desses *ethé* com o ethos de violência da *hashtag* #profchato. As duas seções seguintes foram as considerações finais e referências.

## **2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE DO DISCURSO E OS ESTUDOS DO DISCURSO COM DOMINIQUE MAINGUENEAU: A QUESTÃO DO ETHOS**

Nesta seção, adentraremos nas noções de Maingueneau (2016, 2015, 2013, 2010, 2008), no bojo da Análise do Discurso de linha francesa, no intuito de elucidarmos e encaminharmos o viés analítico desta pesquisa.

Escolhemos este estudioso por acreditarmos que suas teorias sobre o discurso compreendem e contribuem de forma significativa para o entendimento das relações sociais entre os indivíduos e dos fenômenos sociais emergentes da comunicação.

Atualmente, a Análise do Discurso é uma das áreas mais vastas do conhecimento e, de acordo com Maingueneau (2015, p. 6), os estudos nessa área têm recebido especial atenção e têm crescido nos últimos anos, pois “jamais na história da humanidade houve tanta preocupação em estudar o discurso”. Essa constatação de Dominique Maingueneau faz-nos refletir sobre as capacidades fenomenológicas inerentes ao discurso que tem se manifestado nos mais diversos gêneros e suportes (MARCUSCHI; XAVIER, 2004).

Sobre as divisões da AD, Orlandi (2005) afirma que os 60 marcam a divisória das linhas da pesquisa que estudam o discurso. Esse processo aconteceu devido a(s) análise(s) do discurso terem se consolidado como processos científicos que construíram seu objeto próprio de estudo, porém esse processo aconteceu de forma indireta. E dentre essas variações teóricas, temos a gênese da (sub)disciplina Análise do Discurso de linha francesa.

Sobre a consolidação da Análise do Discurso de linha francesa, Maingueneau (2007) afirma que a Análise do discurso, pode ser definida como: subdisciplina da lingüística que procura explicar um grande número de fatos (anáfora, tempos verbais, conectores, etc.) recorrendo a uma unidade superior à frase, o DISCURSO, e a noções que permitem defini-lo (coerência, memória discursiva, etc.). (MOESCHLER; REBOUL, 1998, apud MAINGUENEUAU, 2007).



Todavia, precisamos, mesmo que de forma breve, nos debruçar em algumas considerações importantes sobre o discurso. Maingueneu (2013) define algumas características intrínsecas do discurso, para ele o discurso é **a) uma organização além da frase**, pois o discurso mobiliza estruturas de outra ordem, podendo também se organizar em unidades transfrásticas; desenvolve-se no tempo de uma maneira linear; **b) uma forma de agir sobre o outro**, diz respeito à noção pragmática dos atos de fala que discute a influência do discurso na interação através dos gêneros; **c) interativo**, pois mobiliza dois parceiros e se manifesta em uma das mais importantes formas discursivas, a conversação. O aspecto interativo do discurso se refere ao envolvimento de pelo menos dois interactantes. Porém, Maingueneu (2010) discute que qualquer enunciação, mesmo que produzida na ausência de um parceiro, dar-se em uma interatividade constitutiva. O tipo de interação na rede social do Instagram, por exemplo, acontece sem uma definição de um co-enunciador, mesmo assim, o enunciado possui caráter interativo; **d) contextualizado**, pois é necessário para atribuição de sentido em enunciados. A contextualização do discurso se refere à posição situacional do discurso, espaço e tempo determinado; **e) Assumido por um Sujeito**, que deve se colocar como referência ou deve indicar que atitude está tomando. Maingueneu (1998) utiliza o fiador para demarcar o responsável pelo discurso. Para Ducrot (1984 apud ORLANDI, 2005) essa função enunciativa de sujeito se divide em locutor, o que representa a si mesmo no discurso e enunciador, que se refere à perspectiva que esse eu constrói no outro. **f) Situado no bojo do interdiscurso**, isso nos direciona para o sentido que o discurso adquire inserido em outros discursos.

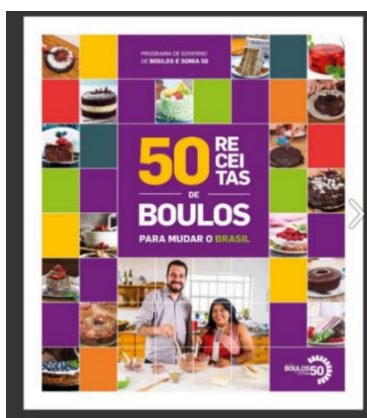
## 2.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CENAS DO DISCURSO

Maingueneu (2008) afirma que o ethos se constitui através da cena de enunciação, pois ele deve se apoiar em uma composição de estruturas que envolvam e inscrevam esta representação do sujeito no mundo. A cena de enunciação é composta por três cenas. A **cena englobante**, a **cena genérica** e a **cenografia** (MAINGUENEAU, 2008).

A cena englobante integra o discurso em um tipo discursivo sociohistoricamente reconhecido: como o discurso político, religioso, literário, etc. A

cena englobante que gere os discursos no ethos de violência é o discurso estudantil. A cena genérica diz respeito ao contrato genérico estabelecido entre os gêneros dos discursos, como: receita, sermão, editorial, etc. Os gêneros presentes em nosso corpus são do gênero fotografia do tipo *selfie*. Já a cenografia supõe a validação da cena de fala estabelecendo um desenvolvimento próprio que pode romper ou não com o contrato genérico dado pelo gênero. Por exemplo, quando o gênero plano de governo apresenta uma estrutura de uma receita de bolos. Como podemos observar na representação da figura da capa do plano de governo de Guilherme Boulos

Figura 1: Plano de governo de Guilherme Boulos



Fonte: <http://vamoscomboulozesonia.com.br/programa>.

Na campanha eleitoral de 2018, o candidato à presidência pelo PSOL, Guilherme Boulos, utilizou a cenografia de uma receita de bolos para expor as propostas do seu plano de governo. Dessa forma, o programa de governo do candidato se direcionou à leitura desse gênero relacionando a facilidade de entendimento e execução de uma receita às formas de desenvolvimento e gestão presidencial expostos em seu plano de governo. A forma como o gênero expositivo “programa de governo” ganhou características injuntivas e até informais é um exemplo nítido de como a cenografia desenvolve e potencializa os efeitos de sentido nos discursos.

Deste modo, a cenografia é a cena de enunciação que legitima o ethos, pois é através desta que o discurso se desenvolve e apresenta suas características próprias. Maingueneau (2016) explica que a cenografia digital é o espaço no qual o ethos encontra uma expansão que a concepção clássica de gênero não permitia

anteriormente. As três dimensões da cenografia digital são: a **iconotextual**, na qual o site se constitui de um conjunto de imagens, a **arquitetural** que se refere a organização do site em uma certa maneira e a **processual**, que diz respeito a rede instruções do site. A dimensão iconotextual em nossa pesquisa é a que mais se destaca no Instagram, pois a rede social explora todas as variações midiáticas entre seus usuários, com a estrutura interna organizadora do site e a processual, que se refere as instruções que permeiam o site. Assim, como na cenografia, no hipertexto, o ethos também tende a se diferenciar, sendo este uma rede que se divide em diversos gêneros digitais com formatações semelhantes porém que acabam se direcionando a situações discursas diferentes como “sites de rede social” ou “sites comerciais”.

## 2.2 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ETHOS

Maingueneau (2008) explica que ethos, na visão aristotélica estabelece uma relação de afetividade entre orador e auditório, o que engloba o grau de sensibilidade da plateia. Para a antiga Retórica, as três principais dimensões da retórica eram: O *logos*, o *pathos* e o *ethos*. O nível argumentativo pertence ao logos, as paixões ao *pathos* e os costumes ao ethos (GILBERT, SÉCULO XVIII apud MAINGUENEAU 2008, p. 57).

A imagem suscitada pelo orador deve causar boa impressão para que assim possa persuadir o auditório (GILBERT, SÉCULO XVIII apud MAINGUENEAU, 2008). Essa imagem é constituída através do movimento de fala deste locutor. A fidedignidade do locutor é colocada à prova através do comportamento deste ao mostrar seus traços de caráter, que devem estar investidos em valores como a prudência (*phroenesis*), virtude (*areté*) ou benevolência (*eneia*) (GILBERT, SÉCULO XVIII apud MAINGUENEAU, 2008). Na concepção do ethos aristotélico, há um processo de identificação através do sentimento de pertencimento, que envolve a plateia no jogo enunciativo e o faz incorporar este ethos retórico.

Silva (2014), em um dos principais resultados de sua tese, apresenta o ethos de violência, que se dá através da manifestação de ódio dos mais diversos níveis, o que amplia a concepção de ethos concebida por Aristóteles. De acordo com a estudiosa, o discurso violento também alcança uma plateia e nas comunidades

discursivas em que ele é vinculado, se naturaliza, e passa a ser concebido como uma forma de construção de imagem positiva e valorizada.

Para Maingueneau (2010), o ethos não tem ligação direta com os traços reais do locutor. A construção discursiva que constitui o ethos faz parte de sua caracterização através dos códigos acessíveis e passíveis a análise. Ao entendermos o sujeito na análise do discurso como sujeito discursivo e não propriamente empírico, compreendemos que o ethos construído por esse sujeito se inscreve na teia do interdiscurso como também apresenta traços intradiscursivos, no qual o ethos se constitui através de uma *maneira de dizer* que revela uma *maneira de ser* (MAINGUENEAU, 2012, p. 72).

O ethos não está nitidamente exposto, como algo que o orador diz de si mesmo e é automaticamente absorvido pelo interlocutor. Na realidade, o ethos se relaciona com o reconhecimento da opacidade do discurso que vai além da pura linguística do texto. A natureza do ethos não é constituída somente por seu aspecto verbal, pois seu caráter comportamental confere a este relevância para o além do verbal, visto que produz efeitos de sentido que não são possíveis apenas através de signos linguísticos. Principalmente no cenário atual, no qual a diversidade genérica e os veículos comunicacionais de ordem virtual se apresentam cada vez mais plurissemióticos e multimodais<sup>2</sup>

Maingueneau (2010) ao analisar textos de comunicação no âmbito virtual de sites de relacionamento amoros, classifica o ethos em 4 dimensões básicas, que são : a) **Os pseudônimos**- que contribuem para a formação do ethos discursivo, pois cria uma relação entre o ethos ativado pelo pseudônimo e o texto; b) **o ethos dito**, que se refere à apresentação dos traços de personalidade que o sujeito deseja passar em seu enunciado, esta é a forma que o fiador encontra de construir uma identidade desejada para ser aceita pelo seu interlocutor; é de fato o que ele diz de si mesmo; c) **o ethos mostrado**, ou o ethos discursivo, que é a imagem construída a partir do texto, escolhas lexicais e todas os elementos que estão presentes e

---

<sup>2</sup> Plurissemiotico diz respeito a conjuntura e os mecanismos estruturais que se apresentam nos enunciados, essas semioses desenvolvem conexões entre os efeitos de sentido envolvidos no plano textual. Já o aspecto multimodal se refere as diferentes modalidades comunicacionais em uma mesma cena enunciativa (MAINGUENEAU, 2008). Estes conceitos apesar de importantes para o entendimento e o desenvolvimento desta pesquisa não são recorte teórico da mesma.

passíveis a leitura e análise no jogo enunciativo; d) **O ethos construído a partir de fotos do anunciante** - neste plano, o leitor tem acesso às características físicas, que levam o destinatário à inevitavelmente construir um ethos, podendo ser convergente ou divergente com o ethos mostrado. Assim, as categorias de ethos construídas a partir da *selfie*, apresentadas mais adiante nesta monografia, se assemelham com esse plano definido por Maingueneau (2010), pois o ethos construído a partir de fotos do anunciante e sua relação de convergência ou divergência com o ethos mostrado será o ponto principal das análises das *selfies* com o ethos de violência da hashtag agressiva #profchato. .

No processo de interação, a adesão ao ethos acontece quando o corpo enunciativo do fiador passa por um processo de identificação e incorporação pelo interlocutor. Através da imagem investida em um mundo ético que suscita estereótipos culturais reconhecidos é que o destinatário constrói uma imagem de si, apoiando-se nesses valores (MAINGUENEAU, 2010), o mesmo passa para um processo de replicação do ethos, quando os sujeitos em seus discursos aderem ao ethos e apresentam este corpo enunciativo em seus discursos.

### 2.3 O ETHOS E A HETEROGENEIDADE DISCURSIVA

Maingueneau (2012, p 63), em seus estudos discursivos sobre o ethos, utiliza-se da noção de ethos retórico como também o amplia. Para ele, o ethos é concebido principalmente como uma noção discursiva. Este estudioso admite uma noção **híbrida** do discurso. Acerca deste aspecto, o teórico afirma:

O ethos é uma noção fundamentalmente híbrida (sociodiscursiva), um comportamento socialmente avaliado, que não pode ser apreendido fora de uma situação de comunicação precisa, ela própria integrada a uma conjuntura sócio-histórica determinada.

Sobre a heterogeneidade do discurso, o empréstimo de algumas concepções discursivas backthinianas foram essenciais para a introdução desse conceito na AD. De acordo com Narzetti (2010, p.192), Backthin apresenta divergências no âmbito epistemológico da AD Pecheuxiana, uma delas se dá pelo fato de Backthin não partilhar da tese psicanalista em seus estudos. Os conceitos de polifonia e dialogismo, para Authier- Revuz, são apropriadas pelas noções de interdiscurso e

intradiscurso. As diferentes vozes presentes nos discursos implica na diferentes posições que o sujeito pode apresentar em sua enunciação. Courtine (1981, apud NARZETTI, 2009, p.192) concorda com esse pensamento, ao mostrar que as fronteiras do interdiscurso podem se deslocar recebendo influências de outras formações discursivas na constituição do discurso.

Essas questões pertinentes ao discurso são refletidas nas construções do ethos híbrido, por exemplo. Para Maingueneau (2012), um ethos *híbrido* mistura vários ethé. O que significa que a constituição do ethos sofre a influência de formações discursivas diferentes e se materializa no discurso através de representação híbridas, o que remete a “modos de dizer não socialmente atestados mas que apresentam eficácia social e dão sentido as atitudes do fiador” (MAINGUENEAU, 2012, p. 26). Dessa forma, a adesão dos sujeitos e a incorporação do ethos estão investidas na cena da enunciação da qual emerge o ethos em um processo de reciprocidade entre o enunciador e leitor e no mundo ético mobilizado em uma determinada comunidade.

Percebemos, dessa forma, que a cenografia digital, em nossos corpus, é a cena do discurso que fundamenta o discurso híbrido presente na construção do ethos. Quando a *selfie*, constituinte principal da postagem, constrói um ethos que não apresenta um discurso violento ou remonta aspectos de agressividade, mas em suas legendas e nas *hashtags* agressivas o professor passa a ser foco de um discurso violento, percebemos, então, a construção de um ethos híbrido na postagem.

O mundo ético da comunidade discursiva, aglomeração criada através das *hashtags* agressivas no Instagram, impulsiona a criação de representações que se encaixem tanto nos padrões de beleza e nas demonstrações de felicidade e satisfação no meio social virtualizado, reconhecido como aceito e o alvo principal da rede social do Instagram, como também exige que se estabeleça um nicho dentro dessa grande generalização na rede, quando sua identidade é reforçada, quando o sujeito passa a apresentar traços de “autenticidade”. Esse nicho é o dos sujeitos estudantes que, insatisfeitos com seus docentes e sua experiência escolar e

acadêmica, propagam o ódio ao professor em um ambiente em que a ciberviolência é aceita e naturalizada.

Dessa forma, a heterogeneidade discursiva na cenografia digital do Instagram permite a construção de um *ethos* na *selfie* e nas legendas em um processo de convergência ou divergência com o *ethos* de violência. Em *Cenas da Enunciação*, Maingueneau (2008) apresenta alguns problemas referentes à caracterização do *ethos* e entre eles está a presença do **ethos composto**, fenômeno do qual o texto mistura mais de uma categoria de *ethos* em um enunciado.

Como o gênero postagem mescla duas semioses: uma verbal através das legendas e das *hashtags* e a outra não verbal através da fotografia. Nesta análise, optamos por não utilizar a categoria analítica do **ethos composto**, pois concordamos com Maingueneau (2010), quando ele utiliza o plano de manifestação do *ethos* construído a partir de fotos para explicar o movimento de convergência ou divergência com o *ethos* discursivo das legendas e da *hashtag agressiva*, o que aponta para a construção de mais de um *ethos* em um mesmo plano enunciativo (postagem do Instagram) e não de um *ethos* composto. Dessa forma, a partir destas constatações, decidimos focar na categoria do *ethos* híbrido presente na postagem do Instagram.

Essa divergência ou convergência do *ethos* da *selfie* com o *ethos* violento das *hashtags* agressivas e das legendas explica a inserção dos sujeitos discursivos na comunidade virtual das *hashtags* agressivas localizadas no mundo ético mobilizado pela rede social do Instagram.

#### 2.4 AS *HASHTAGS* AGRESSIVAS DO INSTAGRAM: UM NOVO OLHAR SOBRE AS COMUNIDADES DISCURSIVAS

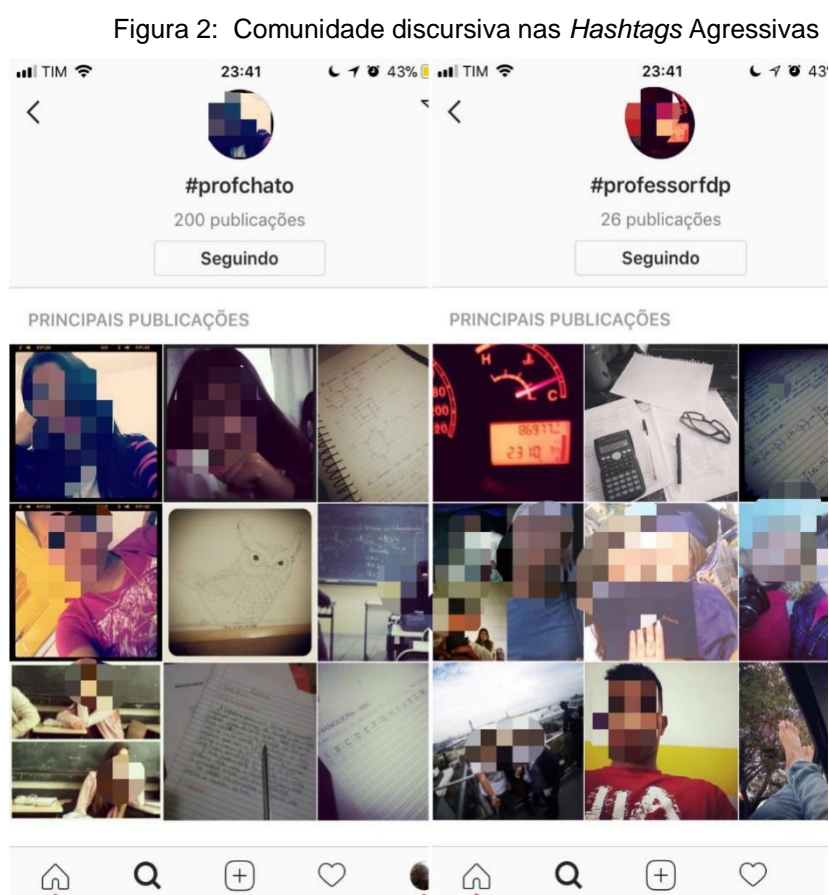
Para Maingueneau (2010), as comunidades virtuais implicam na aglomeração de indivíduos com o mesmo alinhamento ideológico em torno de um tópico discursivo. Maingueneau (2010, p. 10) afirma que:

É muito razoável supor que os diferentes comportamentos de uma mesma comunidade obedecem a uma certa coerência profunda e, então, esperar

que sua descrição sistemática permita distinguir o “perfil comunicativo”, ou ethos, dessa comunidade...]

As *hashtags* agressivas no Instagram possuem um poder de reunir usuários em agrupamentos discursivos que partilham das mesmas ideologias e dos mesmos discursos. No caso das *hashtags* agressivas do Instagram, os usuários partilharam do mesmo ódio aos professores, do mesmo discurso violento, como podemos observar na figura 2, capturada no momento de coleta do corpus no Instagram da pesquisa de Silva e Silva (2018, MÍMEO).

Na figura, a visualização das comunidades discursivas mobilizadas pelas *hashtags* utilizadas, pelos usuários fica nítido:



Disponível: não disponível<sup>3</sup>. Acesso em 12/11/2017

Figura apresentada no projeto de pesquisa no Seminário Hipertexto em 2017

A descrição da tag agressiva, ou seja, o emaranhado verbal que vem após o símbolo “#”, exige que o conteúdo esteja explícito para a leitura e reconhecimento do

<sup>3</sup> A aba de buscas não possui link para acesso, pois é uma ferramenta que dá acesso a várias publicações diferentes que utilizam a mesma hashtag



interlocutor. A partir desse reconhecimento, o usuário passa a se identificar ideologicamente com o tema da tag, se alinhando ao discurso violento ali postado, para que possa alcançar destaque e ganhar curtidas, comentários e seguidores. Esse corpo enunciante é ali colocado para ser identificado e percebido pelo leitor, num processo de aproximação e inserção na comunidade discursiva.

## 2.5 MAINGUENEAU (2010) E SILVA (2014): ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A QUESTÃO DO ETHOS NESSE RECORTE

Maingueneau (2008) explica que o processo de incorporação do ethos acontece através da assimilação da corporalidade, ou seja, das características físicas expostas e absorvidas pelo destinatário e do mundo ético envolvido nesta exposição. No caso das *selfies*, é o mundo estético e os padrões sociais de beleza que estão em foco.

O estereótipo social das *selfies* oscila em demonstrações do belo, polido, suave, meigo, feliz, do sensual, alegre, descontraído, como também traços faciais com aparência de raiva e insatisfação, porém estes, mostram-se menos frequentes, como iremos confirmar na análise dos perfis mais seguidos do Brasil nas próximas seções.

Deste modo, no cerne de nossa pesquisa, a *selfie* não possui o status de violência icônica (SILVA, 2014, 2016), logo, não é uma discurso violento (HARTMANN, 2005). O que significa que a *selfie*, por si só, não constitui o ethos de violência. Na nossa pesquisa, concebemos a *selfie* como um gênero que constrói uma imagem de si no discurso, semelhante a categoria do ethos construído a partir de fotos do anunciante (MAINGUENEAU, 2010). Dessa forma, o ethos construído a partir da *selfie* pode vir a convergir ou divergir do ethos de violência construído a partir da *hashtag* agressiva e da legenda, formando um todo violento, pois no momento em que a comunidade discursiva é formada através da *hashtag* agressiva #profchato a ciberviolência passa a ser o foco.

Nas pesquisas de Silva (2014), ao investigar o corpus do Twitter, a estudiosa determinou que as imagens que compunham o ethos de violência constituíam o

aspecto de corporalidade do ethos, ou seja os aspectos visuais absorvidos pelas legendas e as *hashtags* agressivas, configuravam o caráter do ethos no processo de incorporação do ethos (MAINGUENEAU, 2010). Maingueneau (2010) afirma que esses aspectos referentes ao ethos são intrínsecos e inseparáveis e que a corporalidade é um fenômeno que acontece no discurso, podendo se apresentar tanto em enunciados verbais ou não verbais. No corpus do Twitter de Silva (2014), as imagens, legendas e *hashtags* construíam um único corpo discursivo, conciso e concordante. Todavia, no nosso corpus da *selfies*, a cenografia apresenta bifurcações discursivas importantes, que são refletidas na construção de diferentes *ethé*.

Na próxima seção desta monografia nos adentraremos nos estudos sobre os ethos de violência e seus desdobramentos.

### 3 REFLEXÕES SOBRE O ETHOS DE VIOLÊNCIA NAS REDES SOCIAIS

Como já explanado na seção introdutória dessa pesquisa, nos estudos sobre a ciberviolência contra professores pelo viés da AD francesa, Silva (2014) trouxe contribuições importantes para os estudos do discurso e da violência contra docentes na internet. A estudiosa analisou as amostras do Facebook, Orkut e Twitter e, a partir destas, constatou que em todas as redes sociais o discurso violento contra professores ocorre quando os sujeitos se representam em um processo de valorização das formas de depreciação da imagem do professor. O que diferencia uma rede social da outra é como os sujeitos discursivos interagem utilizando os recursos que as plataformas disponibilizam, como também as formas de agrupamento e os gêneros digitais que estes dispõe para materializarem o discurso violento.

Nesta seção discorreremos sobre algumas das mais importantes reflexões de Silva (2014) em seu estudo com as amostras das redes sociais citadas, como também pretendemos mostrar como o fenômeno do ethos de violência descoberto pela estudiosa sofreu mudanças nas amostras de Silva & Silva (2017,2018, MÍMEMO)<sup>4</sup>, com os recortes de status pessoais do Facebook e das publicações no Instagram.

Silva (2014) constatou que, enquanto os estudos sobre bullying encontravam-se em ascensão, a (ciber)violência contra professores não era academicamente analisada. A partir da observação da recorrência da ciberviolência contra professores, a estudiosa decidiu que o mapeamento de comunidades virtuais que perjoatizassem a imagem de professores através de manifestações verbais e não verbais de violência poderiam revelar as características desse ethos de violência em ascensão na cultura digital.

---

<sup>4</sup> Aqui citamos os relatórios finais do planos de trabalho desempenhados no PIBIC 2016-2017: *Análise textual-discursiva da ciberviolência veiculada em gêneros digitais produzidos por alunos do município de garanhuns no facebook* e do PIBIC 2017-2018: *A ciberviolência contra professores e o ethos de violência em gêneros digitais veiculados no instagram*. Os artigos derivados dessas produções acadêmicas se encontram submetidos e à revistas científicas e estão em avaliação.

As comunidades discursivas virtuais foram escolhidas por Silva (2014) por representarem redes de envolvimento entre sujeitos ao produzirem seus discursos violentos seguindo os ritos e normas alicerçados pelos gêneros discursivos e compartilhados por eles em um mesmo ambiente interativo (MAINGUENEAU apud SILVA, 2014). A partir de dispositivos plurisemióticos e sócio-historicamente localizados, utilizados por esses locutores é que acontece o reconhecimento do material discursivo por outros sujeitos discursivos. Silva (2014) recorda que essas atividades nos reportam as noções de contratos sociais existentes (gênero), de rituais e dos jogos conversacionais.

Junto a estas reflexões da estudiosa, é importante deixarmos claro que o pensamento de Courtine (COURTINE apud MILANEZ, 2006) sobre intericonicidade e memória discursiva permeiam esse processo de reconhecimento e reprodução do discurso violento. A partir do pensamento de Courtine e Foulcault (apud MILANEZ, 2006) no bojo do interdiscurso entendemos a noção de memória discursiva, ou seja, a matriz ideológica do discurso é notada desde de sua origem. O discurso pode ter natureza ideológica diversa, mas se perpetua, se transforma, se retoma e se reformula como uma espécie de gene mutante, que se adapta mas não deixa de existir ou de apresentar seus caracteres intrínsecos e estruturais. (COURTINE apud MILANEZ, 2006). De um ponto de vista mais profundo sobre a imagem no discurso, Courtine (COURTINE apud MILANEZ, 2006) explica que a intericonicidade é uma de suas importantes concepções que elucida como as imagens permanecem na memória coletiva e como acontece o processo de reprodução e transformação dessas imagens:

Toda imagem se inscreve em uma cultura visual e essa cultura visual supõe a existência para o indivíduo de uma memória visual, de uma memória das imagens. Toda imagem tem um eco. Essa memória das imagens se chama a história das imagens vistas, mas isso poderia ser também a memória das imagens sugeridas pela percepção exterior de uma imagem. Portanto, a noção de intericonicidade é uma noção complexa, porque ela supõe a relação de uma imagem externa, mas também interna. As imagens de lembranças, as imagens de memória, as imagens de impressão visual armazenadas pelo indivíduo. Imagens que nos façam ressurgir outras imagens, mesmo que essas imagens sejam apenas vistas ou simplesmente imaginadas. O que me parece importante, é que isso coloca a questão do corpo bem no centro da análise. (COURTINE, 1980 apud MILANEZ, 2006, p. 92)

A Cultura Visual está localizado no seio ideológico dos grupos sociais e a criação de novas imagens são na verdade uma mistura de fenômenos psicológicos individuais e experiências internas e externas. Dessa forma, as imagens existentes e que ainda estão por vir passam por esse processo.

No cerne desta pesquisa e partindo das noções de Silva (2014), na qual analisamos o ethos discurso (MAINGUENEUAU, 2013, 2010, 2008), ou seja, o ethos mostrado a partir do que o locutor constrói ao moldar-se aos gêneros do discurso, através de traços lexicais e ortográficos utilizados por ele. Entendemos que as imagens suscitadas a partir de representações de violência contra professores nas redes sociais passaram por transformações ao longo do tempo derivadas desse processo de intericonicidade e da resistência das imagens violentas e do ódio contra o professor ao longo do tempo, impulsionadas pela cultura digital.

### 3.1 A EMERGÊNCIA DOS ESTUDOS DA CIBERVIOLÊNCIA CONTRA PROFESSOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESCASO SOCIAL DO FENÔMENO

Na contemporaneidade, o ódio é um sentimento exposto e ganha credibilidade no ciberespaço, ao passo que esses traços de emoção são compartilhados e reconhecidos por um grupo de indivíduos que compartilham de vivências semelhantes. Desse modo, vão sendo delineados pelos gêneros do discurso os papéis sociais dos enunciadores e co-enunciadores, que, no caso do ethos de violência, Silva (2014) designa como ciberintimidadores, através do jogo que representa esta metáfora dos papéis desempenhados na interação entre os sujeitos discursivos (MAINGUENEUAU, 2013, 2002).

Portanto, os conflitos na escola, tanto entre alunos e alunos como entre alunos e professores podem resultar no ápice da violência física, essa violência explícita pode ser observada na viralização de vídeos de professores sendo agredidos por alunos em sala de aula e nas notícias veiculadas na internet<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Algumas notícias recentes sobre violência contra professores podem ser observadas nos seguintes sites:

1) Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/5371/a-professora-marcia-friggi-tomou-um-soco-e-nos-o-que-aprendemos>. Acesso 02/08/2018.

É frequente vermos notícias de professores humilhados em sala de aula e suas identidades expostas. Essas questões aquecem a discussão sobre a violência na escola e o respeito aos professores. Assim como o cyberbullying e a ciberviolência passaram a ser encaradas com mais seriedade pelas redes sociais, as formas de denúncia da violência explícita nas redes foram facilitadas. Mas ainda falta muito para que discussão sobre a ciberviolência contra professores tenha a mesma visibilidade do cyberbullying e do bullying na escola por exemplo. O Facebook disponibilizou uma ferramenta recentemente para auxiliar professores a lidar com o bullying na escola, porém esta ferramenta em forma de texto topicalizado tinha como objetivo pleitear as questões relacionadas ao sofrimento do aluno em situações de violência escolar, como podemos ver na notificação que apareceu no meu perfil no Facebook no dia 05 de maio de 2018<sup>6</sup>:

Figura 3: Notificação da Central de Prevenção ao bullying



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/safety/bullying/educators>.

- 2) Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2017-12-01/professor-agredido-sao-paulo.html>. Acesso 02/08/2018.
- 3) Disponível em: <http://m.tnh1.com.br/noticias/noticias-detalle/brasil/video-professora-e-agredida-por-aluna-apos-reclamar-sobre-uniforme/?cHash=c74f4321c0b29e26f72ecc4f10ff9f12>. Acesso 02/08/2018. Levantamento realizado pelo grupo de pesquisa.

<sup>6</sup> Acreditamos que essa notificação apareceu no meu perfil pois a profissão registrada na plataforma como exercida por mim é a de professora.

Ao clicar em “Saiba mais”, fui direcionada a um alguns textos, nos quais tive acesso a conselhos e sugestões para melhorar o cenário conflituoso em sala de aula, como eu poderia me aproximar dos meus alunos, como apaziguar os ânimos de alunos agressores e conscientizá-los acerca da gravidade do ato e como dar apoio psicológico aos alunos que sofreram alguma agressão ou violação.

Esses textos direcionados aos educadores são divididos em 4 abas (FACEBOOK, 2018):

1. **Visão Geral:** na qual o educador tem acesso às informações sobre a central

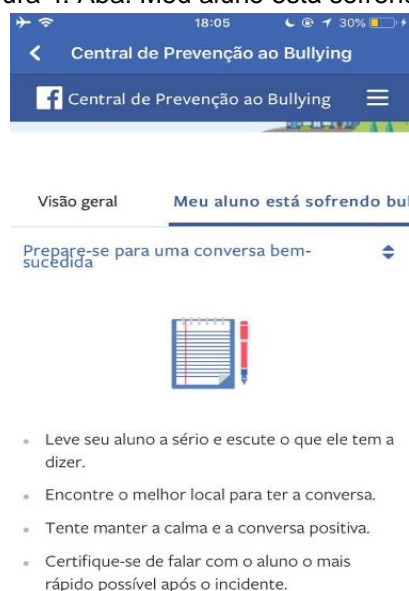
2. **Meu aluno está sofrendo bullying:** são orientações dadas ao professor na intenção de mostrar solidariedade e empatia ao aluno como também é oferecido um plano de ação que tem como objetivo diminuir a incidência da violência de alunos para alunos.

3. **Meu aluno está praticando bullying contra outros colegas:** Nesta aba, o professor também tem acesso a algumas informações e sugestões de postura em situações de bullying e como lidar com um bully em questão.

4. **Prevenção.** Já nesta aba, são dados conselhos e sugestões de conscientização para evitar que situações de violência de aluno contra aluno

Abaixo temos acesso ao início da segunda aba de acesso Meu aluno está sofrendo bullying:

Figura 4: Aba: Meu aluno está sofrendo *bullying*



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/safety/bullying/educators>.

A Central de Prevenção ao Bullying criada pelo Facebook em parceria com a Safernet e a Unicef é a prova de que esta rede social reconhece sua influência nos meios sociais, podendo contribuir positiva ou negativamente para os problemas da sociedade. Dessa forma, eles pretendem agir na raiz do problema no intuito de evitar que o cyberbullying se dissemine cada vez mais. A Central de Ajuda é uma plataforma pública e pode ser acessada por qualquer pessoa, mas foi formulada especialmente para alunos, pais e professores.

Entendemos que a plataforma tem como objetivo conscientizar a respeito do bullying, ou seja, a violência aluno-aluno. A problemática que gostaríamos de enfatizar está no fato de que o Facebook não toma consciência do fenômeno da violência sofrida por professores, muito menos chama para si a responsabilidade de conscientizar sobre isso. Dessa forma, o docente, que também é uma das vítimas da violência na escola e da ciberviolência, inclusive dentro da própria rede social, Facebook, e das sua afiliada, o Instagram não recebe atenção nas campanhas desenvolvidas por essas redes. Consideramos esse silêncio do Facebook como um posicionamento perigoso, pois o apagamento dessa discussão é o que contribui para a naturalização da ciberviolência contra os professores na sociedade. Os resultados das pesquisas de Silva (2014) e posteriormente de Silva e Silva (2017,2018 MÍMEO) confirmaram a naturalização e a banalização da violência



contra professor e principalmente da ciberviolência, como as causas fundamentais para a expansão do fenômeno.

Deste modo, percebemos que, com o descaso para a discussão, os ciberintimidadores (SILVA, 2014) sentem-se ainda mais livres para manifestarem sua violência através de diferentes níveis de representações de ódio contra professores nas redes sociais do Facebook (SILVA, 2014). Apesar desta monografia desenvolver uma pesquisa sobre a ciberviolência e ethos de violência no Instagram, entender o apagamento do professor como vítima de violência na escola em campanhas contra a violência nas redes sociais é fundamental para entendermos que este é um fenômeno derivado também da falta de discussão e conscientização do tema nas mídias sociais.

### 3.2 MÍDIUM/SUPORTE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS GÊNEROS DIGITAIS

Os estudos de Silva (2014) e Silva e Silva (2017,2018, MÍMEO) mostram que a disseminação massiva de discursos violentos e da violência implícita e explícita é camuflada pelo humor e veiculada por gêneros digitais (MARCUSCHI, 2004). Ao mesmo tempo, esses textos e gêneros revelam os rastros ideológicos de ódio e de intolerância contra os professores e têm sido a base para a construção das categorias do ethos de violência contra professor e suas subcategorias.

Depois de entendermos um pouco sobre os mecanismos que originam e asseguram a manifestação da ciberviolência contra professores, como também observarmos o descaso que o tema é tratado pela sociedade na seção anterior, nesta subseção parte da seção, discorreremos em uma breve observação dos resultados de Silva (2014) como também nos propusemos a fazer uma breve análise comparativa do cenário da ciberviolência contra professores nas pesquisas de Silva (2014) e alguns anos depois na pesquisa de Silva e Silva (2017, 2018, MÍMEO).

De acordo com os resultados revelados na tese de doutorado de Silva (2014) *Ciberviolência, ethos e gêneros de discurso em comunidades virtuais: o professor como alvo*, com dados colhidos entre os anos de 2010-2014, a pesquisadora constatou que a materialização do discurso violento acontece através dos gêneros digitais emergentes da interação virtual. Os gêneros discursivos, são **contratos**

sócio historicamente estabelecidos, que operam no funcionamento da comunicação entre enunciador e co-enunciador. O funcionamento dos gêneros só é possível através da **competência genérica** (MAINGUENEAU, 2013,2010) inerente a esses sujeitos inseridos na cultura digital (LEVY, 2009).

Além disso, Silva (2014) constatou que os gêneros do discurso e os contratos genéricos desempenhados pelos sujeitos em comunidades virtuais (MAINGUENEAU, 2013, 2010b, 2002) no Facebook, Orkut e Twitter interferem na constituição do ethos. A estudiosa também destacou que o mídiu (MAINGUENEAU, 2010) ou suporte da internet (MARCHUSCHI, 2008, 2004) possibilita a ambientação e formação dos mais diversos gêneros digitais, principalmente nos sites de redes sociais que são responsáveis pela conexão entre os indivíduos (RECUERO, 2009), como também fomenta essas relações com ferramentas para a materialização do discurso violento. No nosso corpus não é diferente, as postagens do Instagram apresentam em sua estrutura icônica-textual a possibilidade da utilização dos mais diversos gêneros digitais (MARCHISCHI; XAVIER, 2004) que facilitam a visualização e a comunicação dos sujeitos com seus interlocutores. No quesito representação do sujeito, a *selfie*, em nossos corpus representa o gênero principal.

Para Maingueneau (2010), o gênero do discurso é baseado em critérios situacionais tais como: o papel dos participantes, o objetivo, o mídiu, a organização textual, o tempo e o lugar etc. Dessa forma, concordamos que os gêneros são considerados dispositivos de comunicação sociohistoricamente condicionados, o que coloca os gêneros do tipo virtual em foco, pois eles se estabelecem em uma teia de estruturas possibilitadas pelo suporte da internet. De acordo com Bezerra (2006, apud SILVA, 2014, p. 147):

Marcuschi (2003:11) relaciona a noção de suporte com a ideia de um 'portador do texto', entendido como 'um locus físico ou virtual com formato específico que serve de ambiente de fixação do gênero materializado como texto'. O suporte se apresenta como uma *coisa*, uma superfície ou objeto, físico ou virtual, que permite a manifestação concreta e visível do texto.

Concordamos com Mangueneau (2010, p. 132), ao considerar que o “mídium/suporte da internet transforma as condições de comunicação, o que se considera gênero, e a própria noção de textualidade”.

Nos moldes de Maingueneau (2010), o Instagram, assim como redes sociais de relacionamentos, comporta uma larga faixa de textos e abriga uma diversidade de outros gêneros digitais que, por sua vez, constituem novas práticas comunicacionais da internet, como a própria *selfie*, da qual iremos nos debruçar mais devidamente sobre suas características nas próximas seções desta monografia.

No intuito de entendermos a relação entres as idiosincrasias das redes sociais com as formas de manifestação e caracterização do ethos de violência através dos gêneros e ferramentas digitais, construímos o *Quadro 1: Principais ferramentas e gêneros contribuidores para a constituição do ethos de violência*, no qual podemos observar a manifestação do ethos de violência nas amostras analisadas e as transformações e caracterizações derivadas das novas aglomerações sociais e dos ritos institucionalizados nas/pelas redes.

*Quadro 1<sup>7</sup>: Principais ferramentas e gêneros contribuidores para a constituição do ethos de violência*

---

<sup>7</sup> As estruturas presentes nos quadros desta monografia vem do acervo do projeto de pesquisa *Ethos de violência constituído por alunos diversos em redes sociais várias: reflexões sobre a ciberviolência contra professores*.

<b>ORKUT (SILVA, 2014)</b>	<b>FACEBOOK (SILVA, 2014)</b>	<b>TWITTER (SILVA, 2014)</b>	<b>FACEBOOK (SILVA E SILVA, 2017, MÍMEO)</b>	<b>INSTAGRAM (SILVA E SILVA, 2018, MÍMEO)</b>
<b>GÊNERO PRINCIPAL AGREGADOR DE OUTROS GÊNEROS</b>				
COMUNIDADES	GRUPOS	PERFIS	STATUS PESSOAL	POSTAGENS EM COMUNIDADES VIRTUAIS PRODUZIDOS PELAS <i>HASHTAGS</i> AGRESSIVAS
<b>SUJEITOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA:</b> SUJEITOS DISCURSIVOS ESTUDANTES				
Dono Membros (estudantes)  ESTUDANTES VÁRIOS	Administrador Membros  ESTUDANTES VÁRIOS	-Seguidores do perfil e usuários vários do twitter  ESTUDANTES VÁRIOS	- Amigos - Usuários vários do Facebook  ESTUDANTES GARANHUENSES	-Seguidores e usuários vários do Instagram filiados a comunidade virtual.  ESTUDANTES VÁRIOS
<b>GÊNEROS VÁRIOS CONSTITUIDORES DO ETHOS DE VIOLÊNCIA CONTRA PROFESSORES:</b> FERRAMENTA COMUM: CURTIDAS				

Foto de perfil da comunidade	Foto de perfil do grupo	Foto do perfil agressor	<i>Status pessoal</i>	Postagem em comunidades constituídas por <i>Hashtag agressiva</i>
Título	Título	Título + endereçamento	-Tirinhas-meme -Correntes virtuais --questionários virtuais	Fotografias -Selfies -Memes - Fotos de materiais escolares, --Fotos aparentemente não autorizadas de professor em sala de aula -Fotos de origem diversa
<i>Descrição</i>	<i>Descrição</i>	Descrição	<b>Ferramentas</b> -Emojis - Reações - Compartilhamentos -Comentários e comentários respostas - Gifs	<b>Ferramentas</b> -Hashtags <i>agressivas</i> -Comentários e comentários respostas
-Lista de comunidades relacionadas  - Lista de tópicos de fóruns  -Lista de membros com imagem e nome  - Enquete com votação aberta  -Emoticons	-Lista de <i>Membros</i> , composta de foto ou ilustração de exibição e nome de usuário.  -Mural com postagens de membros  <b>Ferramentas</b> - Comentários e comentários respostas das mensagens postadas no mural.	<i>Tweet</i> <i>Hashtag agressiva</i>  <b>Ferramentas</b> -Favorito (curtidas) -Retweet -Comentários e comentários respostas		

--	--	--	--	--

FONTE: Inspirado na Tabela 5 de Silva (2014)

O Quadro 1: Principais Ferramentas e Gêneros Contribuidores para a constituição do Ethos de Violência foi baseado na Tabela 5: Gêneros presentes na interface da página inicial dos SRS (SILVA, 2014) e teve como objetivo atualizá-la e ampliá-la.

Na Tabela 5, a estudiosa faz um levantamento dos gêneros presentes na interface da página inicial das redes sociais investigadas. Na nossa pesquisa, o Quadro 1: Principais Ferramentas e Gêneros Contribuidores para a constituição do Ethos de Violência investigou também quais os sujeitos envolvidos na pesquisa, quais os gêneros agregadores de subgêneros e quais as ferramentas que promovem a interação e os movimentos de adesão de discursos desenvolvidos nas redes sociais das quais o ethos de violência foi investigado.

Em uma breve análise do *Quadro 1: Principais ferramentas e gêneros contribuidores para a constituição do ethos de violência*, pudemos observar que as idiosincrasias de cada rede social possibilitou condições de produção semelhantes para a materialização do discurso violento contra professores, pois todas elas apresentam alto nível interativo entre os sujeitos participantes dessas comunidades virtuais.

Na primeira linha deste quadro temos a descrição das cinco amostras das quais analisaram o ethos de violência contra professor em 5 redes sociais e em momentos de recortes diferentes.

Na segunda linha temos o principal gênero agregador/suporte de outros gêneros. Esta linha agregou 5 “grandes gêneros suporte” No Orkut foram as comunidades, no Facebook, os grupos, no Twitter os perfis criadores de comunidade discursivas, no Facebook, já na análise do projeto de pesquisa temos como gênero principal o status pessoal e finalmente com a pesquisa no Instagram temos as postagens em comunidades virtuais produzidos por *hashtags* agressivas.



Na terceira linha, buscamos entender quais sujeitos que as pesquisas citadas investigam. No Orkut, os sujeitos são estudantes vários, o dono da comunidade e os demais membros. Na amostra de Silva 2014, temos no Facebook estudantes vários, o administrador do grupo e os demais membros. No Twitter, temos como sujeitos estudantes variados como os seguidores do perfil e estudantes vários do Twitter que podem ter acesso ao perfil sem necessariamente serem seguidores, devido ao caráter público do perfil. No projeto de pesquisa, com a amostra do Facebook, foi realizada a análise de status pessoais, entretanto percebemos a mudança de estudantes vários para estudantes Garanhenses. Esta investigação, em particular, foi voltada exclusivamente sobre a ciberviolência contra professores na cidade de Garanhuns no Facebook. Na investigação do projeto de pesquisa do PIBIC com o Instagram, os sujeitos da pesquisa são os usuários vários filiados à comunidade, direcionando a pesquisa a adotar uma perspectiva mais ampla com estudantes vários.

Na quarta linha, temos os gêneros e as ferramentas utilizadas no corpus das pesquisas, da qual apontamos como ferramenta comum a todas, a curtida. Acerca dos gêneros presentes e constituidores do ethos de violência, pudemos observar que o volume de gêneros das amostras de Silva (2014) com as comunidades do Orkut e dos grupos do Facebook obtiveram uma maior variedade em suas interfaces do que os principais gêneros/suportes de outros gêneros do que a amostra do Twitter (SILVA, 2014), Facebook (SILVA E SILVA 2017), Instagram (SILVA E SILVA, 2018, MÍMEO).

### 3.3 O ETHOS DE VIOLENCIA NO INSTAGRAM

A partir do projeto de pesquisa *Ethos de violência constituído por alunos diversos em redes sociais várias: reflexões sobre a ciberviolência contra professores* foi desempenhado o plano de trabalho *A ciberviolência contra professores e o ethos de violência em gêneros digitais veiculados no Instagram*. O corpus da pesquisa guarda-chuva se constituiu de 230 publicações públicas, coletadas através dos argumentos de busca “odeio + professor”, “odeio + aula”. Devido às restrições do aplicativo do Instagram, a

única forma de ter acesso a publicações foi por meio da busca por hashtags. Dessa forma, os argumentos de busca foram transformados em hashtags: #odeioprofessor e #odeioaula, nas quais o próprio algorítmico da rede social nos direcionou a *hashtags* similares<sup>8</sup>.

Além das 230 publicações coletadas, a pesquisa maior também coletou 37 *hashtags* agressivas. A coleta dessas *hashtags* agressivas se justifica pelo fato destas, além de funcionarem como hiperlink para acesso das publicações agressivas contra professoras, são formadoras de comunidades discursivas (MAINGUENEAU, 2013, 2008, 2002) e virtuais (RECUERO, 2009; CASTELLS, 2013, que implica no aglomeração de indivíduos com o mesmo alinhamento ideológico em torno de discursos.

Percebemos aqui uma grande diferença das comunidades virtuais investigadas por Silva (2014) em suas amostras. A investigação com o Instagram teve como foco as *hashtags* agressivas formadoras de comunidades discursivas. Na pesquisa de Silva (2014), estas faziam parte do processo de adesão e divulgação da ciberviolência contra professores e não tinham a visibilidade que hoje têm em todas as redes sociais. Na amostra de Silva (2014), as *hashtags* agressivas obtiveram repercussão no Twitter, rede social de origem, e não foi utilizada como argumento de busca do corpus, como fizemos aqui.

Os resultados da pesquisa com Instagram apontaram para os seguintes gêneros digitais de origem não verbal como os principais constituidores do ethos de violência: fotografias, *selfies*, fotografias-meme e tirinhas-meme (SILVA; SILVA, 2017, MÍMEO). E os tipos fotográficos mais encontrados no nosso corpus foram: *selfie*, interesse principal dessa investigação, fotos de materiais escolares, fotos aparentemente não autorizadas de professor em sala de aula e fotos de origem diversa (SILVA; SILVA, 2017, MÍMEO).

---

<sup>8</sup> O encaminhamento a outras *hashtags* de campo semântico e lexical semelhantes é feito através de um algoritmo próprio da rede social, do qual nós não temos acesso a forma como este funciona exatamente, só sabemos que ele reconhece seus interesses através de seus traços de pesquisa e sugere outras conteúdos semelhantes.

O foco nos gêneros não-verbais no Instagram, se explica pela característica de photolog que tem a rede social. Todas as características referentes a esta rede social e o gênero *selfie* serão discutidas em uma seção específica desta monografia. Ainda relacionado aos resultados da pesquisa do PIBIC, destacamos a *hashtag*, junto às legendas, às curtidas e aos comentários como formas de explicitação máxima do ódio contra professores e de adesão ao discurso violento.

As categorias do ethos de violência que foram encontradas no corpus da pesquisa maior foram: a) ethos de Violência relacionada ao sadismo da exposição da imagem de professores em sala de aula; b) ethos de violência relacionado ao narcisismo de auto exibição em *selfies* através de *hashtags* agressivas contra professores e c) ethos de Violência relacionada à insatisfação ao ambiente escolar (o professor como causa) (SILVA; SILVA, 2017, MÍMEO).

Estas constatações da pesquisa PIBIC foram importantes para o desenvolvimento deste trabalho de monografia individual, do qual realizamos o recorte de analisarmos a *hashtag* agressiva #profchato da categoria do ethos de violência relacionado ao narcisismo. Na próxima seção, debruçarmo-nos nas bases teóricas que norteiam esta pesquisa, principalmente, através dos Estudos do Discurso (ED) com Maingueneau (2016, 2015, 2013, 2010 ,2008).

Na próxima seção desta monografia nos atentaremos a análise da rede social Instagram, no intuito de entendermos as consequências do uso desta rede social para a sociedade, como também investigarmos sobre os principais éthé manifestados nessa rede social. Mais adiante, investigaremos se o gênero *selfie* e o ethos constituído a partir dele converge ou diverge do ethos de violência evidenciado na *hashtag* agressiva #profchato, nas legendas e comentários.

#### 4 A *SELFIE* NO INSTAGRAM: NOVAS FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO EM REDE

Levy (2009) define cibercultura como as práticas virtuais dos sujeitos nas redes. A virtualização das informações e da comunicação é uma das características da cibercultura. De acordo com esse teórico, a cultura digital se amplia e se aprofunda a cada evolução desses sistemas. Considerando a velocidade dessas mudanças, este ambiente se mostra bastante instável e em transformação contínua. O estudioso já previa que o ciberespaço se estabeleceria como um sistema de integração e interconexão e que seguirei a progressão dos investimentos dos capitais financeiros mundiais. A expansão dessa natureza digital se consolida como universal e sem totalidade, como o próprio teórico denomina o ciberespaço. Ao passo que os fenômenos da internet são voláteis e dispersos, a impossibilidade de circunscrição desses fenômenos e a velocidade da qual eles acontecem cria um espaço caótico e desordeiro.

A cibercultura naturaliza a interação em massa do homem com a máquina, no quesito comunicativo. Nesse sentido, ele não abre mão de utilizar os meios tradicionais de conversação adaptados a computadorização para que o indivíduo se aproxime ao máximo das conexões reais de interação (LEVY, 2009).

Em *O Discurso mediado por computador nas redes sociais*, Recuero (2009) recorre às categorias de Boyd (2010) sobre as características da comunicação nos sites de rede social. A primeira se refere ao caráter de alta visibilidade e alcance dos dados na rede, o que o teórico chama de *escalabilidade*; a segunda categoria é a *persistência*, que se trata da emissão e permanência das mensagens na rede; a terceira é a *reprodutibilidade*, que se refere à facilidade de reprodução das mensagens; e a última é a *buscabilidade*, esta permite que mensagens possam ser encontradas e resgatadas através da busca nessas redes, cada uma dessas características podem ser enfatizadas ou ampliadas, dependendo da rede social.

Os sujeitos em seu *habitat* virtual constroem novas formas de agir, de se relacionar e criam novos laços, essas conexões na internet geralmente são instantâneas e efêmeras. Dessa forma, essas conexões na rede estabelecem diferentes níveis de interatividade entre os sujeitos discursivos (RECUERO, 2009). De acordo com Levy (2009, p. 125), “a infraestrutura comunicativa dessa corrente cultural segue um movimento de transformação dos significados sociais estimulando uma evolução técnica e organizacional desses serviços”. A construção do ciberespaço implica a democratização dos meios comunicativos e da livre interação entre usuários da rede mundial de computadores, colocando em cheque as discussões mais recentes sobre público e privado na esfera da internet.

Atualmente, os sites de redes sociais (SRS<sup>9</sup>) ultrapassaram as barreiras socioeconômicas e culturais e atingem um grande número de pessoas. Esse acesso demasiado se dá principalmente através de aparelhos celulares. De acordo com uma pesquisa realizada pelo IBGE em 2016, estima-se que 77,1% dos brasileiros possuem algum celular, sendo que 94,6% destes o utilizam para ter acesso à internet no intuito de usufruírem de aplicativos de mensagens e bate-papo. Outro dado interessante apontado por essa pesquisa é o fato de que o acesso à internet se dá majoritariamente através desses dispositivos eletrônicos móveis, superando o acesso mediado por computadores de mesa, por exemplo. A mobilidade, a agilidade e a facilidade de realizar tarefas através dos smartphones conectados à internet faz com que o processo de virtualização e de massificação da cultura digital aconteça de forma ainda mais intensa nos tempos atuais. Esses dispositivos móveis têm auferido espaço em todos os meios sociais, em um processo dicotômico de influência muito positiva ou altamente prejudicial.

A ocupação dos seres no ciberespaço evidencia a constituição de diferentes formas de representação de si na internet. Esses lugares de fala funcionam como uma forma de estabelecer um espaço privado dentro do público, essa construção contínua de si parte da necessidade de visibilidade

---

<sup>9</sup> Sigla utilizada por Recuero (2009)

através do compartilhamento da vida pessoal e, com a ascensão dos celulares, essa exposição se tornou ainda mais pungente, pois a distância entre emissor, mensagem e destinatário se encontra ao alcance de um click, ou no caso dos smartphones, de um *touch*.

Santos (2016) afirma que um dos aspectos que aprimorou as redes sociais foi, sem dúvida, a introdução de câmeras nos dispositivos móveis. Usuários com aparelhos em mãos, com a opção de capturar fotografias de si (*selfies*) com a câmera frontal e fotografias externas com a câmera regular, aumentaram ainda mais a exposição desses sujeitos no espaço virtual.

As fotografias anteriormente ficavam guardadas em álbuns familiares ou eram expostas apenas em arquivos pessoais, porta-retratos e eram capturas de momentos relevantes da vida. Já no cenário digital, estas passaram a ser utilizadas em grande escala para a exposição exacerbada do cotidiano dos sujeitos, o que antes era uma prática (Prática ≠ Prática) discursiva privada passou a constituir uma prática social-virtual pública importante para a construção da(s) identidade(s) dos sujeitos nas redes sociais.

A *selfie* concebe a representação máxima dos sujeitos em suas redes sociais, pois é a visualização plena das características físicas por parte dos outros usuários através do reconhecimento facial destes dispostos nas *selfies*. Nesse sentido, Sontag (1981) afirma que “encarar a câmara é sinônimo de solenidade, franqueza, revelação da nossa essência” (SONTAG, 1981 p.38 apud RECUERO; REBS, 2013). Este teórico afirma que, mesmo estando sujeito à manipulação, recorte e tratamento, a fotografia é o gênero que mais se aproxima do mundo real, esse simbolismo associa um valor de verdade na mensagem fotográfica.

Entretanto, ao passo que constrói um discurso quase fatídico, é importante destacar que esses usuários, apesar de caracterizarem-se através do enquadramento exato de uma situação ou de uma paisagem, esses sujeitos saem de sua posição natural para serem capturados em poses, como é típico

em retratos. A problemática envolvendo as fotografias virtuais, principalmente da modalidade *selfie*, é que estas fazem parte dessa construção narrativa de recortes e amoldamentos da realidade, dos quais o sujeito acredita contribuir para conquista de capital social e expansão da sua rede social (RECUERO; REBS, 2013).

A captura da *selfie* acontece quando o autor da fotografia é o mesmo indivíduo que aparece na foto, geralmente com o celular no ângulo frontal ou com a câmera traseira do celular posicionado para o espelho, ou para si mesmo. O enfoque em *selfies* são as expressões faciais e corporais do indivíduo. Dessa forma, entendemos a *selfie* como a divulgação da imagem construída de si nas redes sociais. Santos (2016, p. 02) ao descrever esse tipo fotográfico cita o que Simmel (1998, p. 137) fala sobre “a expressão de individualidade do sujeito”, como podemos observar:

Assim é que, totalizando uma multiplicidade de traços e se projetando sobre eles, o rosto se mostra como uma forma muito especial de “expressão da individualidade”: quanto mais ele é expressivo, tanto mais ele é percebido como sintoma de uma vida espiritual intensa, tanto mais ele sugere uma singularidade pujante.

As fotografias virtuais se consolidam, acima de tudo, como sociais. A amplitude que estas alcançam em uma rede social como o Instagram, a *escalabilidade* (BOYD apud RECUERO, 2009) das postagens públicas nessa rede chega a ser infinita. No início, esse SRS funcionava apenas como um *Photolog*<sup>10</sup>, que chegava inclusive a limitar os usuários a postarem fotos apenas no formato quadrado assemelhando-se às fotografias de câmeras *polaroid*. Atualmente, a rede social tem aprimorado suas ferramentas e tem dado mais liberdade aos seus usuários, possibilitando a construção de narrativas próprias para serem acompanhadas pelos seus seguidores, através do compartilhamento de imagens e vídeos instantâneos.

---

<sup>10</sup> Os Photologs tradicionais funcionam como álbuns de fotografias disponíveis na internet

#### 4.1 A REDE SOCIAL DAS IMAGENS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O INSTAGRAM

No Brasil, o Instagram tem alcançado uma popularidade acima da média mundial de usuários da internet. No ano de 2016, por exemplo, pelo menos 75% dos brasileiros usuários da internet possuíam conta no Instagram, enquanto a média global estava 42% (*FOLHA UOL, 2017*). Esses dados revelam que grande parte dos brasileiros inseridos no ciberespaço, possuem perfis pessoais e interagem nessa rede social, o que significa que brasileiros, de forma geral, têm facilidade em expor sua imagem na rede como também desejam consumir imagens nesse meio.

O Instagram a todo momento procura facilitar e inovar as formas de interação dos usuários dessa rede social. Seus idealizadores desejam que o indivíduo possa efetuar o compartilhamento dos mais variados tipos fotográficos e gêneros verbais e não-verbais, fornecendo as ferramentas necessárias para uma representação de si na internet possa repercutir e resultar nas milhões de visitas que recebem os perfis cadastrados nesse site de rede social (SDS) diariamente.

Recuero (2009) recobra a fala de Donath (1999) acerca das questões referentes à interação desses sujeitos nos processos de constituição de imagens no ciberespaço. De acordo com Donath (1999), a ausência de informações no ciberespaço suscita a necessidade de percepção do outro através das características mostradas por ele, seja através das palavras ou dos rastros de personalidade que esses indivíduos constroem a partir das informações compartilhadas por eles, na intenção de gerar empatia no outro nessa marcação de individualidades, o que direciona a identificação desses indivíduos e proporciona interação social.

Essas construções acontecem através da exposição das características próprias dos sujeitos, de seus cotidianos, de seus gostos, de suas manias e até mesmo de seus ódios, sempre na espera de chamar atenção e despertar empatia. A percepção é o que possibilita a evolução de redes sociais, pois é



nesse processo de espelhamento no outro que nasce nos indivíduos a vontade de incorporar desse universo, desenvolvendo estereótipos culturais para alcançar uma maior plateia em suas representações. É através da produção em massa de conteúdos que aumenta o número de usuários interessados em fazer parte dessa troca conteúdos no processo de produção, recepção e compartilhamento dos mais diversos conteúdos disponíveis na rede. Entre os materiais produzidos nesta rede social, entre os mais populares está a *selfie*.

Como já abordado nesta seção, a *selfie* é o tipo fotográfico que representa a exposição dos traços do rosto e corpo do usuário do Instagram, esse comportamento congelado na fotografia é, sem dúvida um dos tipos fotográficos mais populares.

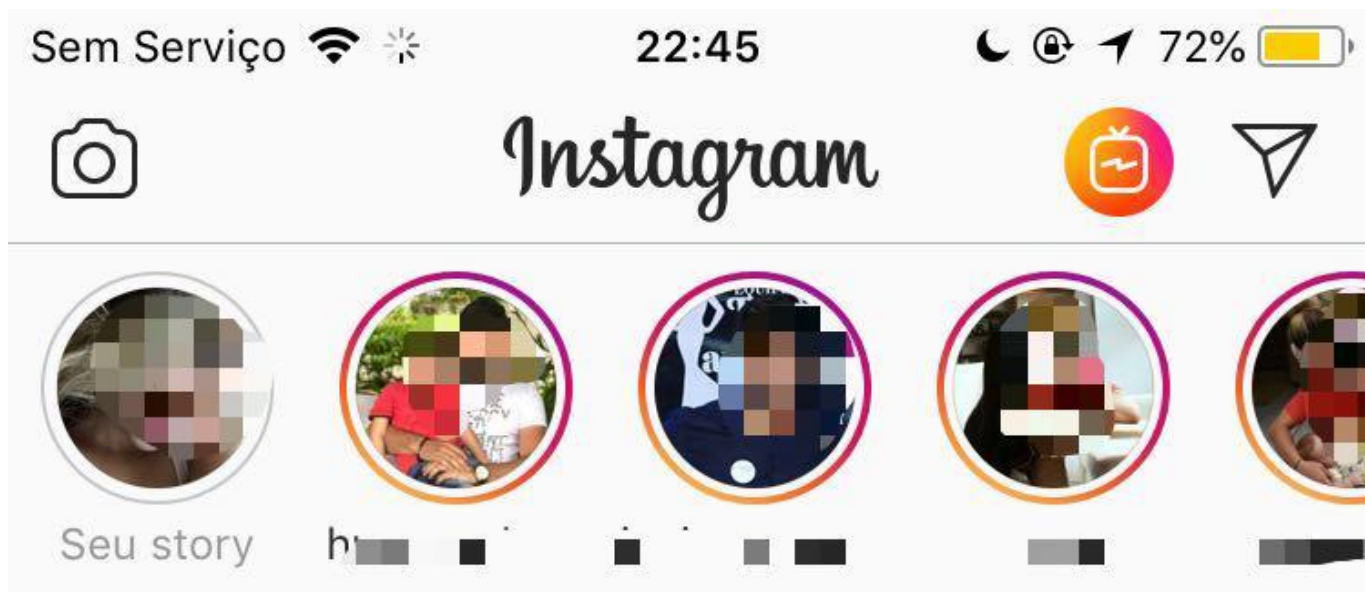
#### 4.1.2 Algumas considerações sobre o recurso instagram *stories*

Atualmente, a exposição de raiva, insatisfação e tristeza passou a ser característica não muito populares no feed, como é chamado o rolo de fotos e vídeos no perfil dos usuários do Instagram. Esse aspecto não é exclusivo apenas das *selfies*, mas é pertinente em todo o conteúdo do *feed*. De acordo com o site Postcron (2017). As demonstrações relacionadas à vida cotidiana, comportamentos rotineiros, dilemas e insatisfações foram realocadas para este novo recurso: O Instagram *Stories*.

O recurso Instagram *Stories* foi implementado à rede social há dois anos. De acordo com o site Tudo Celular (2017) em uma pesquisa recente, sobre o aniversário de 2 anos do Instagram *Stories*, afirmou que esta ferramenta foi copiada da rede social Snapchat. O Instagram *Stories* consiste no compartilhamento temporário de fotos e vídeos que desaparecem em 24h. O objetivo do Instagram *Stories* foi trazer mais dinamismo na interação dos usuários da rede com seus espectadores (POSTCRON, 2017), fazendo com que os laços entre enunciador e co-enunciador sejam estreitados. A forma de interação se dá de forma bastante atrativa, pois sempre que o usuário abre o aplicativo pequenos círculos coloridos de rosa referentes aos perfis seguidos

pelo usuário ficam fixados à barra do aplicativo, como podemos ver no print da tela de início do Instagram da pesquisadora:

Figura 5: Print da barra de *stories* do perfil da pesquisadora



Disponível: Link de *Stories* não disponível. Acesso em 23/08/2018

O caráter efêmero desse recurso não nos permite determinar quais comportamentos e atitudes são padrões nos *stories*, pois este se refere a exposição de situações temporárias ou acontecimentos rotineiros. Porém, é certo que questões referentes a momentos cotidianos são compartilhados no intuito de despertar a empatia dos seguidores e observadores do perfil, uma vez que este recurso obtém ferramentas de interação próprias, como o **direct**, que permite que o usuário visualizador do storie possa responder e iniciar um chat com o usuário que postou o *story*.

Em contrapartida, o Feed passou a ser um espaço que determina as características que o sujeito deseja suscitar no outro ao ser visto, ou seja, as fotos selecionadas para serem postadas no Feed são as que constroem de forma mais perene o *modo de ser* (MAINGUENEAU, 1998) do sujeito. Assim sendo, percebemos que ao fazer a seleção de fotos para postar, o usuário utiliza critérios baseados em estereótipos sociais historicamente estabelecidos

nos termos da teoria do ethos de Maingueneau. Como afirma Maingueneau (2002, p. 99 apud SILVA, 2014, p.120), sobre a constituição do ethos:

O *ethos* implica, com efeito, uma disciplina do corpo apreendido por intermédio de um comportamento global. O caráter e a corporalidade do fiador provém de um conjunto difuso de representações sociais valorizadas ou desvalorizadas, sobre as quais se apóia a enunciação que, por sua vez, pode confirmá-las ou modificá-las.

Deste modo, o *caráter* e a *corporalidade* construídos no discurso dos fiadores através das fotos em seus feeds, constitui *ethé* socialmente valorizados, como poderemos analisar adiante na próxima subseção desta monografia.

#### 4. 2 OS ETHÉ DO INSTAGRAM: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PERFIS BRASILEIROS MAIS SEGUIDOS DO MUNDO

O estudo a ser apresentado sobre os *ethé* construídos pelos perfis brasileiros mais seguidos do mundo no Instagram nos serviu como ponto de partida para análise e compreensão do ethos de violência em selfies de estudantes na hashtag #profchato.

A primeira vista, a relação entre esses *ethé* e seus espaços discursivos pode não ser nítida ou meramente ilustrativa. Entretanto, ao observarmos as linhas discursivas que permeiam as construções dos *ethé* nas selfies no Instagram percebemos que a questão da interconicidade (COURTINE, 1981, apud NARZETTI, 2009) e do interdiscurso (PECHEUX, 2011) se conectam com os aspectos levantados, expandidos e solidificados por Neymar Júnior e Bruna Marquezine em seus perfis. Percebemos isso quando os sujeitos estudantes, apresentam na construção do seu discurso o cruzamento de formações discursivas, materializando um ethos híbrido (MAINGUENEAU, 2012) que apresenta seu aspecto positivo através das representações de sua imagem feliz, bela ou bem-sucedida em contraste com o discurso nas legendas e *hashtag* que permeia a popularização e banalização da ciberviolência contra professor.

Dessa forma, para entendermos melhor como acontece a produção dos *ethé* no Instagram e como os padrões estabelecidos nesta rede social

influenciam nas novas formas de constituição do ethos de violência nessa comunidade virtual giram em torno do corpo perfeito, da vida perfeita, sorrisos e ciclos sociais cheio de amigos e festas. Um exemplo claro disso são os perfis brasileiros mais seguidos do Instagram.

De acordo com o site Oficina da net (2018), no ranking das celebridades brasileiras mais seguidas no Instagram, estão: Neymar Júnior e Bruna Marquezine. Ele com 101 Milhões de seguidores e ela com 30 milhões e 700 mil seguidores. O jogador é o brasileiro mais seguido e ocupa o 11º lugar no ranking de perfis mais seguidos do mundo. No que se refere aos perfis femininos mais seguidos do Instagram, a atriz, modelo e ex- namorada do Neymar, é a brasileira mais seguida do mundo.

Atualmente, o ex-casal movimenta milhões com seus posts e propagandas na rede social no Instagram e são considerados os brasileiros mais influentes digitalmente na rede social de imagens. Essas personalidades constroem em seus perfis estereótipos de corpos magros, belos e esbeltos e de vidas ricas e felizes. Essas celebridades influenciam usuários a construírem suas imagens no Instagram de forma a se assemelharem ao máximo, mesmo que de forma ilusória e forçada (ou forjada) com as vida felizes e perfeitas dessas personalidades.

Uma pesquisa realizada pela instituição de saúde pública do Reino Unido (CRAMER; INKSTER, 2017) apontou que entre os efeitos negativos causados pelo uso constante das redes sociais pelos jovens está o aumento do nível de ansiedade e depressão. Uma das causas para esse aumento está na constante comparação que esses jovens fazem de suas vidas com a vida de amigos e/ou celebridades que mostram nas redes sociais estarem aproveitando a vida em festas, viagens e como estes estão sempre felizes, o que faz com que esses jovens se sintam fracassados por não se encaixarem nos padrões estabelecidos por eles nas redes sociais. Padrões estes, cada vez mais irreais e inalcançáveis. Uma prova disso, está no fato apontado pelo

estudo de que 9 a cada 10 garotas estão insatisfeitas com seus próprios corpos.

A estatística de Cramer e Inkster (2017) comprova que os estereótipos construídos por perfis como o de Bruna Marquezine, por exemplo, tendem a despertar a insatisfação em jovens que não se encaixam nesse perfil de magreza e beleza, gerando insegurança, insatisfação e levando a problemas mais graves como ansiedade, depressão e distúrbios alimentares como anorexia ou bulimia.

Deste modo, constatamos que, apesar de inalcançáveis, esses padrões estéticos são buscados e, se não alcançados, são manipulados para serem mostrados, pois, nas redes sociais, o importante não é ser, é o parecer ser, ou seja o ethos constituído. Este aspecto justifica os corpos alterados na vida real por plásticas e nas redes sociais por *photoshops* e filtros.

Dessa forma, a partir de uma breve observação das fotos compartilhadas por Neymar e Bruna Marquezine, pudemos designar três éthé constituídos:

- 1. O ethos de beleza**
- 2. O ethos da riqueza/ostentação**
- 3. O ethos da felicidade**

Esses éthé constituídos a partir das fotos no feed podem ser observados nas marcações feitas nas figuras 6 e 7 dos prints dos perfis de Neymar e Bruna.

Figura 6: Perfil do Neymar: Os Ethé

Sem Serviço 12:30 10%

< neymarjr ...

4.209 publicações 101M seguidores 793 seguindo

Mensagem

Nj 🇧🇷 neymarjr  
Atleta  
I love Football ❤️ ⚽  
[www.neymaroficial.com/](http://www.neymaroficial.com/)  
Seguido por personalpam, fatimabernardes, patluzia e mais 282  
VER TRADUÇÃO

Enviar email

AMIGOS E FESTA (ETHOS DE FELICIDADE E RIQUEZA)





FILHO (ETHOS DA FELICIDADE)



SUCESSO PROFISSIONAL (ETHOS DA FELICIDADE)


NAMORADA BRUNA MARQUEZINE (ETHOS DA FELICIDADE E DA BELEZA)



Disponível em: <https://www.instagram.com/neymarjr>. Acesso em 23/08/2018



Figura 7: Perfil Bruna Marquezine: Os Ethé

Sem Serviço  12:31   10% 

 **brumarquezine** 




 **2.549** publicações **30,7M** seguidores **1.046** seguindo

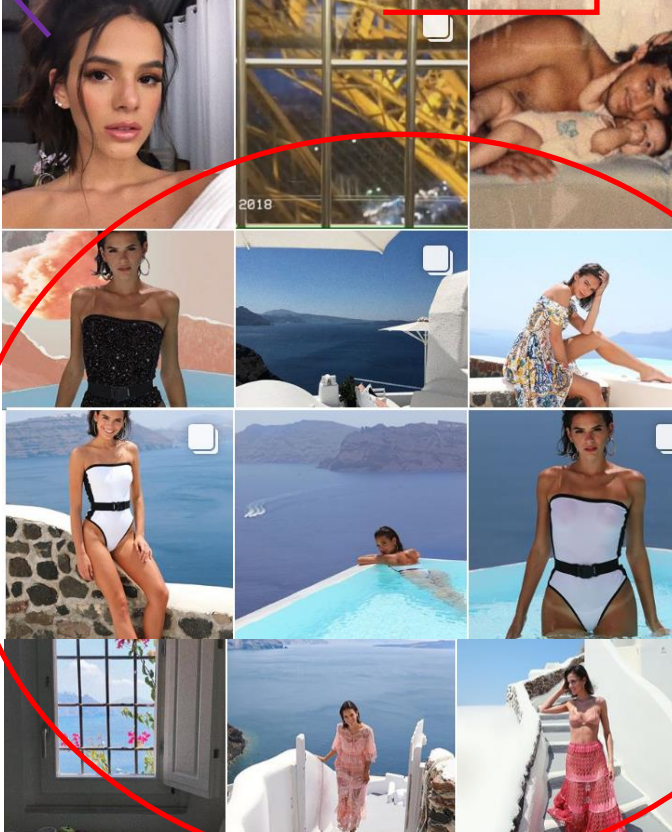
Mensagem  

**Bruna Marquezine**  

Artista  
Brazilian Actress  
[www.ikmr.org.br/envolva-se/doe/](http://www.ikmr.org.br/envolva-se/doe/)  
Seguido por **personalpam, marinaferrari, bharbaranespoli** e mais 304  
VER TRADUÇÃO

Enviar email



**SELFIE  
(ETHOS DO  
BELO)**

**VIAGEM GRÉCIA  
(ETHOS DO BELO E  
ETHOS DA RIQUEZA)**

**VIAGEM PARIS  
(ETHOS DO BELO  
E ETHOS DA  
RIQUEZA)**

**PAI  
(FAMÍLIA  
FELIZ)  
(ETHOS DA  
FELICIDADE)**

Disponível em: <https://www.instagram.com/brumarquezine>. Acesso em 23/08/2018

A categorização dos *ethé* se deu a partir da observação das últimas 12<sup>11</sup> fotos presentes no Feed do perfil de ambas as celebridades. A partir dessa observação, pudemos definir e constatar quais os esteriótipos sociais reconhecidos nessas fotos. Na *Tabela 1: Os ethé e a adesão de publicações*, procuramos elencar quais *ethé* são construídos nas fotografias do feed das celebridades estudadas nessa pesquisa e quais os níveis de interação e adesão a estes *ethé*.

*Tabela 1: Os ethé e a adesão de publicações*

OS ETHÉ E A ADESÃO DAS PUBLICAÇÕES DE BRUNA MARKEZINE			
PUBLICAÇÃO	ETHOS	REPERCUSSÃO	
		CURTIDAS	COMENTÁRIOS
PB1 <sup>12</sup>	ETHOS DE BELEZA	2.247.995	34.018 <sup>13</sup>
PB2	ETHOS DE RIQUEZA	604.169	24.603
PB3	ETHOS DE FELICIDADE	996.644	19.206
PB4	ETHOS DE BELEZA E ETHOS DE RIQUEZA	1.857.495	20.928
PB5	ETHOS DE RIQUEZA	810.251	5.642
PB6	ETHOS DE BELEZA E ETHOS DE RIQUEZA	1.436.922	7.788
PB7	ETHOS DE BELEZA E ETHOS DE RIQUEZA	1.450.636	17.894
PB8	ETHOS DE BELEZA E ETHOS DE RIQUEZA	2.153.678	11.514
PB9	ETHOS DE BELEZA E	2.381.551	31.072

<sup>11</sup> Como as fotos número 3, 8 e 9 do perfil de Neymar são propagandas de marcas, estas não entraram nas análises. A foto número 4 é um repost para dar os parabéns a um amigo, o que também não se encaixa na pesquisa.

<sup>12</sup> PB1: sigla que se refere a “P” publicação, “B” Bruna Markezine, e “1” a foto mais recente do feed da usuária.

<sup>13</sup> Dados sobre curtidas e comentários observados no dia 05\12\2018 às 10:25.



	ETHOS DE RIQUEZA		
PB10	ETHOS DE RIQUEZA	586.992	1.915
PB11	ETHOS DE BELEZA E ETHOS DE RIQUEZA	1.325.662	6.091
PB12	ETHOS DE BELEZA	1.802.339	9.033
TOTAL PB:		<b>16.204.698</b>	<b>189.74</b>
<b>OS ETHÉ E A ADESÃO DAS PUBLICAÇÕES DE NEYMAR JÚNIOR</b>			
PN1	ETHOS DE FELICIDADE E ETHOS DE RIQUEZA	2.142.371	47 <sup>14</sup>
PN2	ETHOS DE FELICIDADE E ETHOS DE RIQUEZA	2.060.159	50
PN3	ETHOS DE FELICIDADE	2.608.529	106
PN4	ETHOS DE FELICIDADE	1.383.338	49
PN5	ETHOS DE FELICIDADE	3.214.847	93
PN6	ETHOS DE FELICIDADE	1.393.754	69
PN7	ETHOS DE FELICIDADE	2.230.328	72
PN8	ETHOS DE FELICIDADE	1.562.056	50
PN9	ETHOS DE FELICIDADE	1.475.105	97
PN10	ETHOS DE FELICIDADE	1.815.213	40
PN11	ETHOS DE FELICIDADE	1.938.969	49
PN12	ETHOS DE FELICIDADE E ETHOS DE BELEZA	3.762.480	1.090
TOTAL PN:		<b>23.841.779</b>	<b>1.812</b>

FONTE: Produção própria

<sup>14</sup> Os comentários nas publicações de Neymar são limitadas as pessoas das quais ele segue.

A *Tabela 1: Os éthé e a adesão de publicações* revela que os éthé construídos pelas publicações dessas personalidades obtêm um alto nível de interação e de adesão, devido ao número de seguidores dessas celebridades. O total de curtidas das 12 publicações de Bruna somaram **16.204.698** com média de curtidas **1.350.391** por publicação e as de Neymar Junior somaram **23.841.779** com média de curtidas **1.986.814**.

Através das curtidas, conseguimos observar que o **ethos de beleza** para o perfil feminino nas publicações de Bruna Marquezine tiveram um desempenho alto comparado as publicações de Neymar Júnior, considerando que o perfil de Neymar tem quase 100 milhões de seguidores a mais que o de Bruna Markezine, o que revela que os padrões de beleza para o corpo feminino recebem mais adesão que o masculino.

No perfil de Neymar Júnior, **o ethos de felicidade** pôde ser observado nas fotos com amigos, com família, namorada, nas fotos com os colegas de time e nas comemorações dos jogos ou de conquistas no futebol, mostrando seu sucesso profissional e a felicidade é estampada através de sorrisos e do rosto espontâneos e suaves. (PN 1, PN 2, PN 5, PN6, PN7, PN9, PN11, PN12).

No perfil de Bruna Marquezine, **o ethos da felicidade** pôde ser observado em todas as suas fotografias principalmente nas fotos das viagens e a foto com o pai. **O ethos de riqueza/ostentação** pôde ser observado em festas, como caso da FN1 e nas viagens e em momentos de demonstrações de ostentação financeira. (FB2, FB4, FB5, FB6, FB7, FB8, FB9, FB10, FB11, FB12)

**O ethos de beleza** pode ser observado na *selfie* (FB1) e nas fotos das quais a atriz expõe seu corpo magro, bronzeado e socialmente aceito como belo, ou seja, todas menos (FB3).

Dessa forma, utilizamos os *ethé* constituídos por esses sujeitos como base para a observação do *ethos* em *selfies* na comunidade virtual *hashtag #profchato*.

## 5 A ANÁLISE DE *SELFIES* DA HASHTAG #PROFCHATO: A CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS

No projeto de pesquisa investigamos como o ethos de violência se manifesta e se caracteriza na rede social do Instagram. Os resultados desta pesquisa constituíram novas subcategorias do ethos de violência voltados para a manifestação de gêneros não verbais, icônicos e plurisemióticos. Destes, decidimos investigar nesta monografia o ethos de violência relacionado ao narcisismo de auto exibição em *selfies* através de *hashtag* agressiva #profchato. Como podemos perceber destacado em vermelho na categoria e na quantidade de exemplares divididos no quadro abaixo:

Quadro 2: As categorias do ethos de violência no Instagram

CATEGORIA	EXEMPLAR DO CORPUS	QUANTIDADE TOTAL DE EXEMPLARES
g) Ethos de violência relacionado ao sadismo na exposição de professores em sala de aula	P47I, P48I, P93I, P94I, P96I, P122I, P123I, P23I, P124, P129I, P132I, P138I, P148I, P151I, P172I.	15
h) Ethos de violência relacionado ao narcisismo de autoexposição em <i>selfies</i>	P1I, P2I, P3I P4I, P7I, P8I, P9I, P14I, P16I, P17I, P18I ,P19I, P22I, P24I, P26I, P27I, P29I, P30I, P32I, P41I, P42I, P43I, P44I, P51I, P52I, P55I, P56I, P59I, P60I, P62I, P65I, P66I, P68I, P78I, P79I, P80I, P87I, P88I, P89I, P91I, P92I, P95I, P98I, P100I, P101I, P102I, P104I, P105I, P107I, P109I, P112I, P116I, P118I, P119I, P121I, P128I, P130I, P133I, P136I, P140I, P141I, P154I, P156I, P157I, P158I, P159I, P160I, P161I, P164I, P166I, P167I, P168I, P169I, P171I, P176I, P177I, P179I, P180I, P181I, P182I, P183I, P184I, P186I, P187I, P190I, P192I, P193I, P194I, P198I, P224.	91
i) Ethos de violência relacionada à insatisfação ao ambiente escolar (o professor como causa)	P1I, P2I, P5I, P6I, P9I, P10I, P11I, P12I, P13I, P15I, P20I, P21I, P23I, P25I, P28I, P31I, P33I, P34I, P35I, P36I, P37I, P38I, P39I, P40I, P45I, P46I, P49I, P50I, P53I, P54I, P57I,	124

	P58I, P61I, P63I, P64I, P67I, P69I, P70I, P71I, P72I, P73I, P74I, P75I, P76I, P77I, P81I, P82I, P83I, P84I, P86I, P90I, P97I, P9I, P103I, P106I, P108I, P110I, P111I, P113I, P114I, P117I, P120I, P125I, P126I, P127I, P131I, P134I, P135I, P137I, P138I, P139I, P137I, P139I, P142I, P143I, P144I, P145I, P146I, P150I, P152I, P153I, P155I, P162I, P163I, P165I, P170I, P173I, P174I, P175I, P178I, P185I, P188I, 189I, P195I, P197I, P199I, P200I, P201I, P202I, P203I, P204I, P205I, P206I, P207I, P208I, P209I, P210I, P213I, P214I, P215I, P216I, P217I, P218I, P219I, P220I, P221I, P222I, P223I, P225I, P226I, P227I, P228I, P229I, P230I.	
--	---	--

Fonte: Silva e Silva (2018, MÍMEO)

Os exemplares do corpus foram coletados a partir das *hashtags* agressivas. Como estas já se apresentaram como um importante rito na construção do ethos de violência, decidimos analisar a categoria do ethos de violência relacionado ao narcisismo de auto exibição em *selfies* se manifestou na *hashtag* agressiva #profchato, uma das *hashtags* mais relevantes na pesquisa realizada por Silva e Silva (2018, MÍMEO).

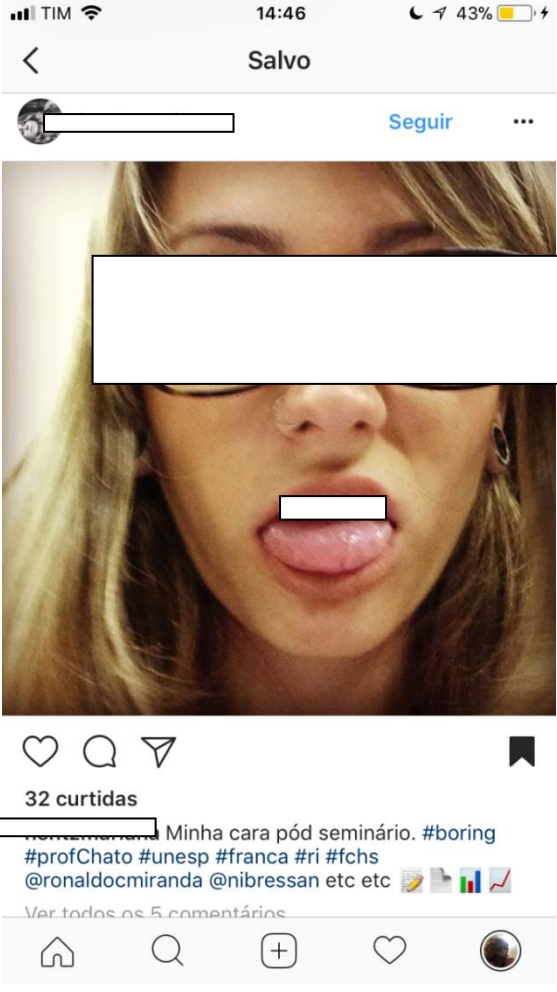
A partir do Quadro 1: Organização do Corpus, constituído ainda no relatório parcial do projeto de pesquisa, realizamos o recorte do corpus que interessa a esta monografia, a partir do procedimento de busca. Com o argumento “#profchato” utilizamos a ferramenta “localizar” disponível no Word dentro da amostra do projeto guarda maior e coletamos um total de 13 *selfies* de estudantes que utilizaram a *hashtag*#profchato. Esse é o corpus restrito deste trabalho, que será tratado a partir daqui.

Dessa forma, nos moldes do “Quadro 1: Organização do Corpus” (SILVA & SILVA, 2018, MÍMEO), criamos o “Quadro 2: Organização e Categorização do Corpus. As publicações retiradas do “Quadro 1: Organização do Corpus”

foram: **P16I**, **P32I**, **P51I**, **P79I**, **P85I**, **P91I**, **P92I**, **P98I**, **P100I**, **P104I** e **P154I**, que foram as publicações pertencentes ao ethos de violência relacionado ao narcisismo de autoexposição em *selfies* na *hashtag* agressiva #ProfChato. Depois da coleta desses exemplares, zeramos a contagem feita anteriormente e simplificamos de **P16I** (Publicação **16** do Instagram) apenas para **P1**, utilizamos essa contagem por se tratar de um novo recorte configurando o corpus específico desta pesquisa.

Deste modo, no *Quadro 2: Organização e Categorização do Corpus*, expomos e categorizamos todos os exemplares do corpus desta pesquisa. Como podemos ver a seguir:

*Quadro 2: Organização e Categorização do Corpus*

EXEM-PLAR	POSTAGEM	ETHOS DA <i>SELFIE</i> / CONVENCENCIA/DIVERGENCIA COM O ETHOS DE VIOLENCIA	CURTIDAS
<p>P1</p> <p><a href="https://www.instagram.com/p/9MwuESM6b5/?saved-by=monicacordeiroo">https://www.instagram.com/p/9MwuESM6b5/?saved-by=monicacordeiroo</a></p>	 <p>14:46 43%</p> <p>Salvo</p> <p>Seguir</p> <p>32 curtidas</p> <p>Minha cara pôd seminário. #boring #profChato #unesp #franca #ri #fchs @ronaldocmiranda @nibressan etc etc</p> <p>Ver todos os 5 comentários</p>	<p><b>ETHOS DE DEBOCHE</b></p> <p>-CONVERGE COM O ETHOS DE VIOLENCIA LIGADO A REPRESENTAÇÃO DE INTOLERÂNCIA NA HASHTAG#PROFCHATO</p> <p>-CONVERGE COM A LEGENDA</p>	<p>32</p>

P2

<https://www.instagram.com/p/BKWlyjJB0Td/?saved-by=monicacordeiroo>



### ETHOS DE FELICIDADE

-DIVERGENTE DO ETHOS DE VIOLÊNCIA LIGADO A REPRESENTAÇÃO DE INTOLERÂNCIA NA HASHTAG#PROFCHATO

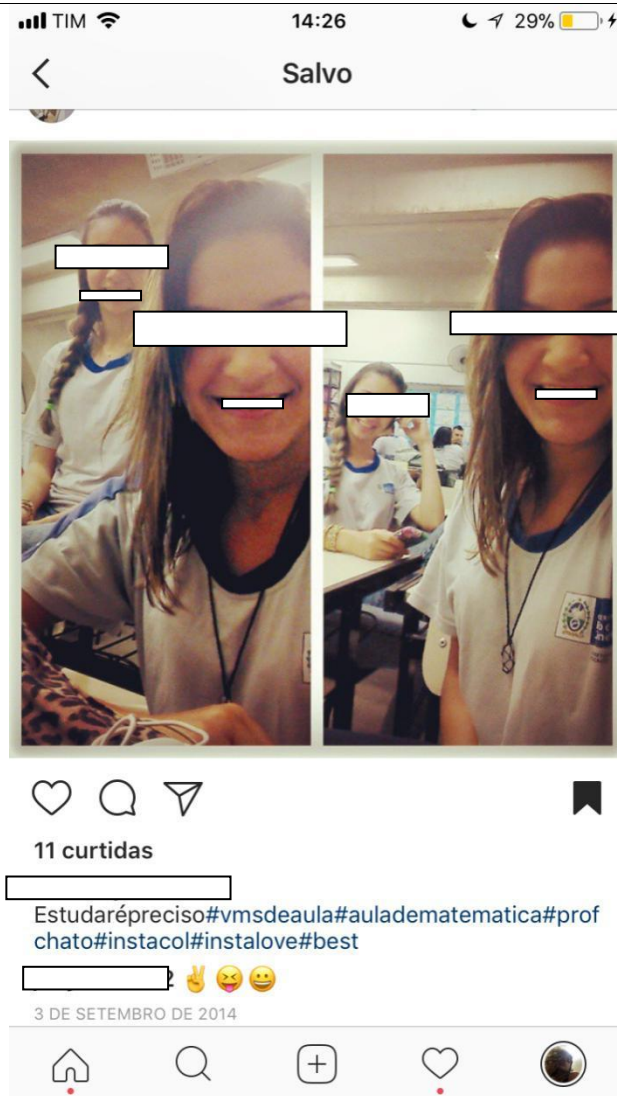
-DIVERGENTE DA LEGENDA

35



P3

<https://www.instagram.com/p/glm-Q0HTjj/?saved-by=monicacordeiroo>

**ETHOS DE FELICIDADE**

-DIVERGENTE DO ETHOS DE VIOLÊNCIA LIGADO A REPRESENTAÇÃO DE INTOLERÂNCIA NA HASHTAG#PROFCHATO

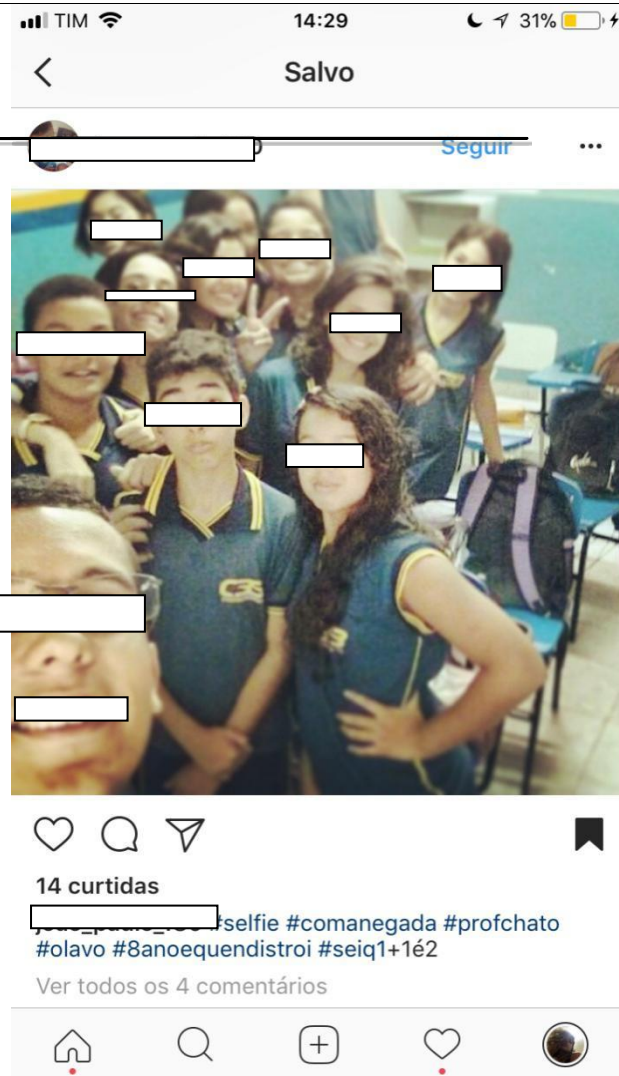
-CONVERGE COM A LEGENDA

11

P4

<https://www.instagram.com/p/ceINHGGJ>

L

**ETHOS DE FELICIDADE**

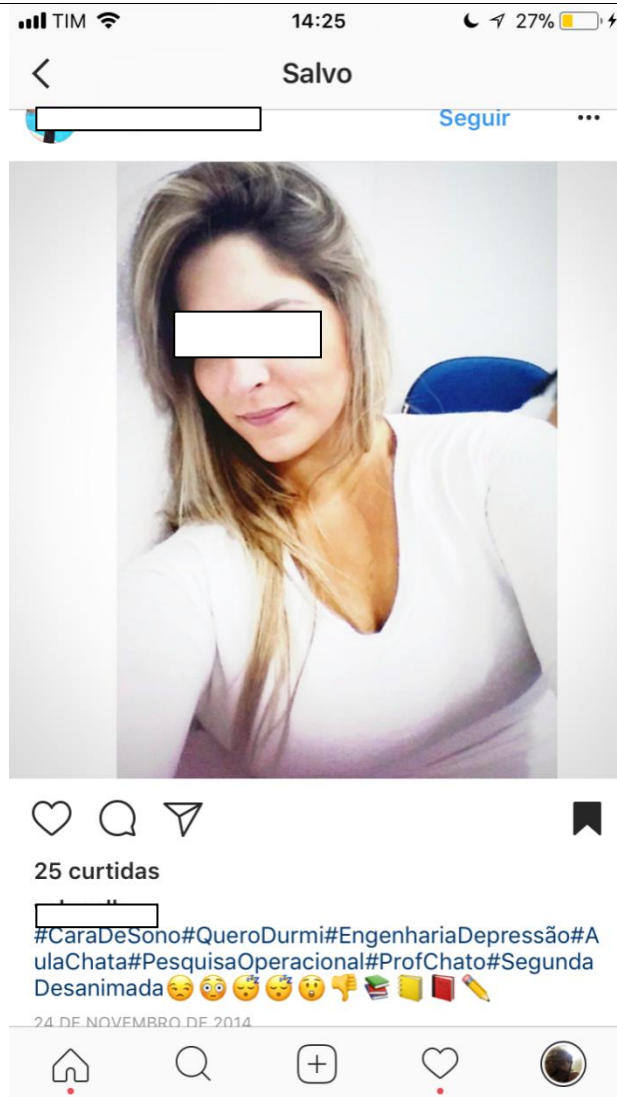
-DIVERGENTE DO ETHOS DE VIOLÊNCIA LIGADO A REPRESENTAÇÃO DE INTOLERÂNCIA NA HASHTAG#PROFCHATO

-A LEGENDA CONVERGE COM O ETHOS DE VIOLÊNCIA E COM O ETHOS DE FELICIDADE

14

P5

<https://www.instagram.com/p/glmNKJ-kGTFD>



**ETHOS DO BELO**

--DIVERGENTE DO ETHOS DE VIOLÊNCIA LIGADO A REPRESENTAÇÃO DE INTOLERÂNCIA NA HASHTAG#PROFCHATO

-DIVERGENTE DA LEGENDA

26

P6

[https://www.instagram.com/p/laLVGnr5G/?utm\\_source=ig\\_share\\_sheet&igshid=fm8odnb2za9w](https://www.instagram.com/p/laLVGnr5G/?utm_source=ig_share_sheet&igshid=fm8odnb2za9w)

**ETHOS DO BELO**

-DIVERGENTE DO ETHOS DE  
VIOLÊNCIA LIGADO A  
REPRESENTAÇÃO DE  
INTOLERÂNCIA NA  
HASHTAG#PROFCHATO

--DIVERGENTE DA LEGENDA

36


P7

[https://www.instagram.com/p/gS0EuYxyWL/?utm\\_source=ig\\_share\\_sheet&igshid=1nxhm905v7pp2](https://www.instagram.com/p/gS0EuYxyWL/?utm_source=ig_share_sheet&igshid=1nxhm905v7pp2)

**ETHOS DE FELICIDADE**

DIVERGENTE DO ETHOS DE VIOLÊNCIA LIGADO A REPRESENTAÇÃO DE INTOLERÂNCIA NA HASHTAG#PROFCHATO

-DIVERGENTE DA LEGENDA

<p>P8</p> <p><a href="https://www.instagram.com/p/glm-Q0HTjj/?utm_source=ig_share_sheet&amp;igshid=ohf7vrapqnuv">https://www.instagram.com/p/glm-Q0HTjj/?utm_source=ig_share_sheet&amp;igshid=ohf7vrapqnuv</a></p>		<p><b>ETHOS DO BELO/ ETHOS DE FELICIDADE</b></p> <p>DIVERGENTE DO ETHOS DE VIOLÊNCIA LIGADO A REPRESENTAÇÃO DE INTOLERÂNCIA NA HASHTAG#PROFCHATO</p> <p>-CONVERGE COM A LEGENDA</p>	<p>1</p>
--	---	---	----------

P9

[https://www.instagram.com/p/dSxSQcLf-W/?utm\\_source=ig\\_share\\_sheet&igshid=1dmxsumvryzk](https://www.instagram.com/p/dSxSQcLf-W/?utm_source=ig_share_sheet&igshid=1dmxsumvryzk)



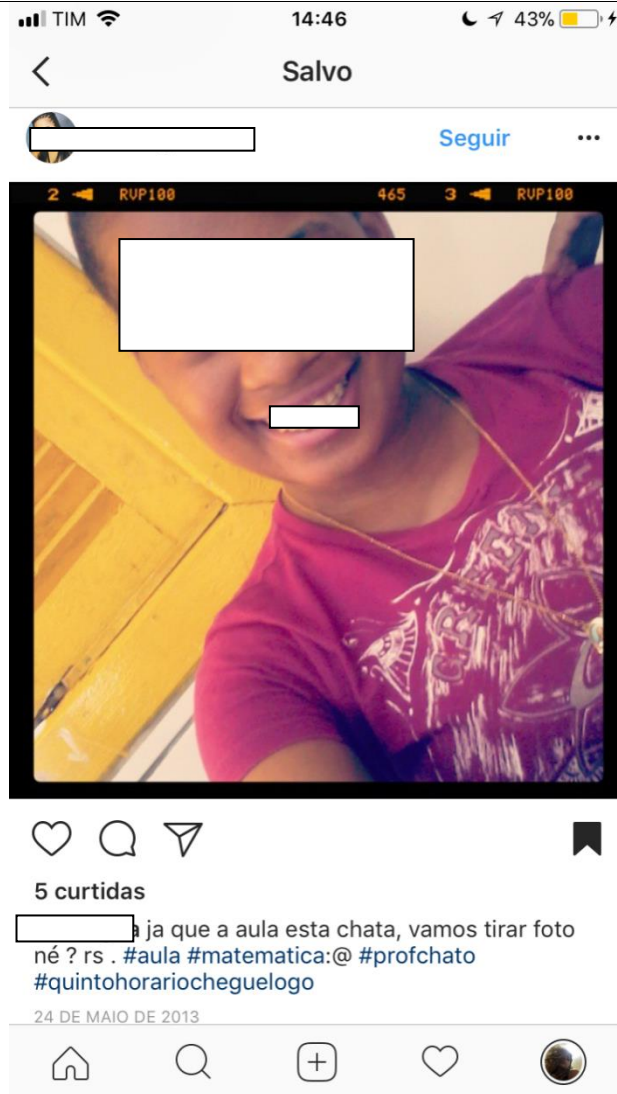
### ETHOS DO BELO/ ETHOS DE FELICIDADE

DIVERGENTE DO ETHOS DE VIOLÊNCIA LIGADO A REPRESENTAÇÃO DE INTOLERÂNCIA NA HASHTAG#PROFCHATO

-CONVERGE COM A LEGENDA

P10

[https://www.instagram.com/p/Zs-SieEE5Z/?utm\\_source=ig\\_share\\_sheet&igshid=1wdi8xipjny](https://www.instagram.com/p/Zs-SieEE5Z/?utm_source=ig_share_sheet&igshid=1wdi8xipjny)  
3w



### ETHOS DE FELICIDADE

DIVERGENTE DO ETHOS DE VIOLÊNCIA LIGADO A REPRESENTAÇÃO DE INTOLERÂNCIA NA HASHTAG#PROFCHATO

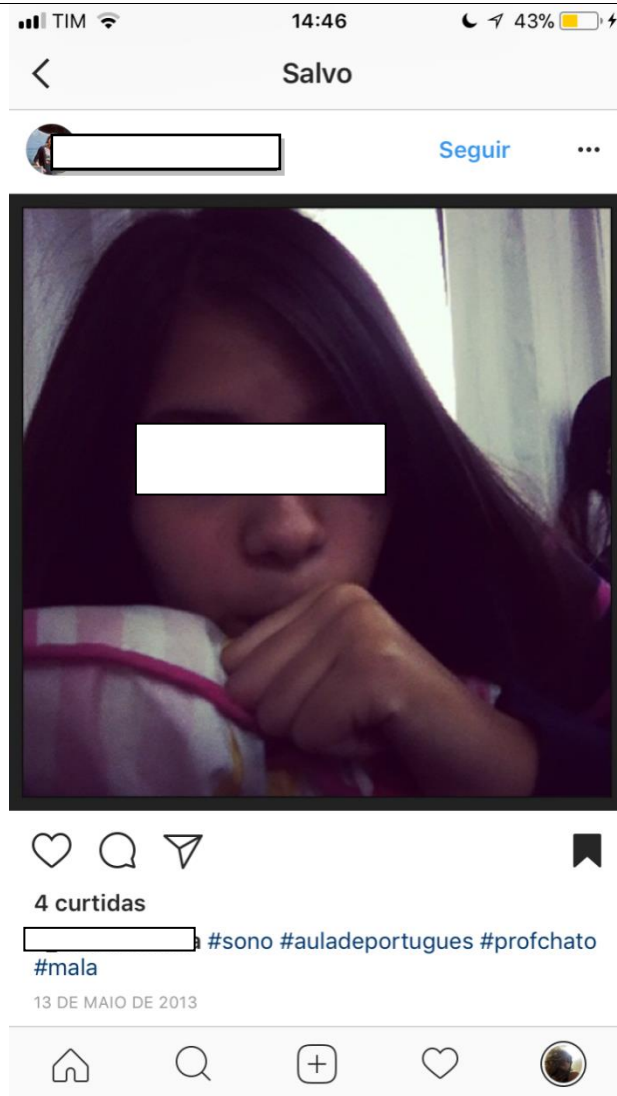
-A LEGENDA CONVERGE COM A HASHTAGE COM A SELFIE

5



P11

[https://www.instagram.com/p/ZQWRbPCGnf/?utm\\_source=ig\\_share\\_sheet&igshid=4t1a4x3lf001](https://www.instagram.com/p/ZQWRbPCGnf/?utm_source=ig_share_sheet&igshid=4t1a4x3lf001)

**ETHOS DE CARÊNCIA**

DIVERGENTE DO ETHOS DE VIOLÊNCIA LIGADO A REPRESENTAÇÃO DE INTOLERÂNCIA NA HASHTAG#PROFCHATO

- DIVERGENTE DA LEGENDA

4

P12

[https://www.instagram.com/p/UzDz2BkViA/?utm\\_source=ig\\_share\\_sheet&igshid=189ayt3vleh8d](https://www.instagram.com/p/UzDz2BkViA/?utm_source=ig_share_sheet&igshid=189ayt3vleh8d)

**ETHOS DE ABORRECIMENTO**

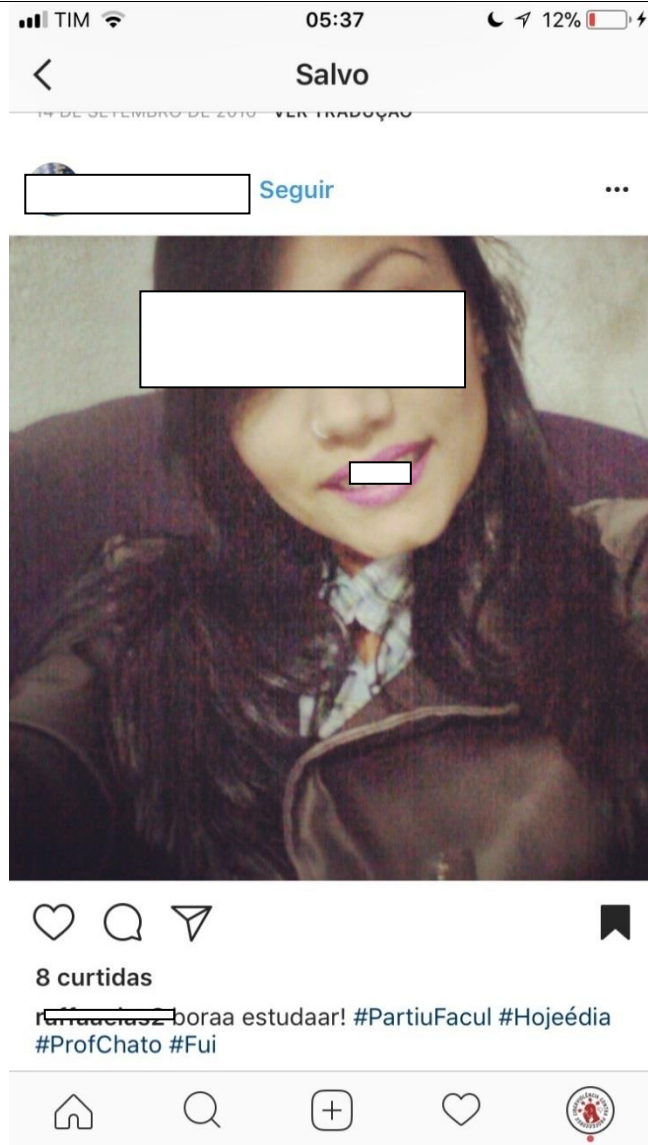
42

- CONVERGE EM PARTES O ETHOS DE VIOLÊNCIA LIGADO A REPRESENTAÇÃO DE INTOLERÂNCIA NA HASHTAG#PROFCHATO

-CONVERGE COM A LEGENDA

P13

[https://www.instagram.com/p/2Wxj0CNw1D/?utm\\_source=ig\\_share\\_sheet&igshid=k66kwlmwfoh2](https://www.instagram.com/p/2Wxj0CNw1D/?utm_source=ig_share_sheet&igshid=k66kwlmwfoh2)



### ETHOS DO BELEZA E ETHOS DO FELICIDADE

8

DIVERGENTE DO ETHOS DE VIOLÊNCIA LIGADO A REPRESENTAÇÃO DE INTOLERÂNCIA NA HASHTAG#PROFCHATO

-CONVERGE COM A LEGENDA

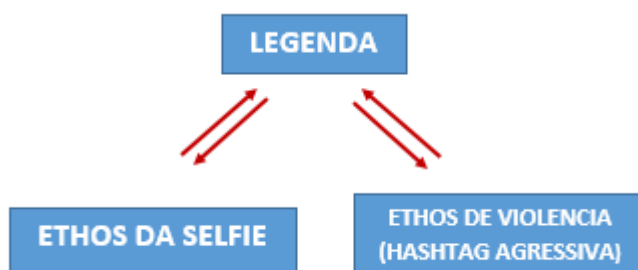
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>		<b>253</b>
--------------	-----------	--	------------

**FONTE:** Produção da Autora, a partir de adaptação de Silva e Silva (2017, 2018, MÍMEO).

O processo de categorização se deu a partir da análise os aspectos da *selfie*, suas nuances visuais e cognoscíveis, ou seja, os traços faciais e a estruturação da pose no momento da *selfie*. E, a partir desta observação, identificar qual o ethos que ela constrói. Depois disso, comparamos se o ethos construído na *selfie* simplesmente repete os padrões dos estereotipais dos perfis de Bruna Marquezine e Neymar Júnior ou se cria um outro tipo de ethos. Observamos também se esse ethos converge ou diverge do ethos de violência construída na *hashtag*#profchat e em suas legendas.

Consideramos a *hashtag* agressiva o elemento principal do ethos de violência, do qual insere os sujeitos na comunidade discursiva, observamos que a *hashtag* #ProfChato constrói o ethos de violência ligado a representação de intolerância (SILVA, 2014), a legenda e o comentário que o fiador faz a respeito da situação. O efeito de sentido da legenda irá se relacionar com o ethos da *selfie* ou com a o ethos de violência da *hashtag* agressiva, que neste recorte foi o ethos de violência ligado a representação de intolerância (SILVA, 2014), apenas em P1, P10 e P12 a legenda apresentou convergência com ambos ethos apresentados na *selfie* e na *hashtag*. Como podemos ver relacionado no seguinte esquema:

ESQUEMA 1  
A RELAÇÃO DE CONVERGÊNCIA/ DIVERGÊNCIA NAS LEGENDAS DAS  
SELFIES



FONTE: Produção da Autora (2018)

O esquema representa a relação entre as três partes componentes da publicação do Instagram, a legenda, o ethos construído na *selfie* e o ethos de violência na hashtag.

Ao considerar todo o efeito de sentido levantado pelo todo (*selfie*+legenda+hashtag) percebemos a materialização do discurso violento e a constituição do ethos de violência. O movimento de convergência evidencia o aspecto violento e negativo da postagem, enquanto a divergência traz a sensação de apagamento do ethos de violência. No entanto, quando o real sentido da comunidade discursiva é de agressão aos professores por meio da *hashtag agressiva* #profchato, entendemos que o movimento de divergência não como um apagamento do ethos de violência, mas como uma estratégia de camuflá-lo, semelhante ao efeito de sentido do humor evidenciado por Silva (2016, 2014) e Silva & Silva (2018, MÍMEO).

A partir das análises feitas do quadro anterior, delineamos o *Quadro 3: Categorização dos éthé construídos em selfies*, do qual buscamos compreender quais os éthé mais recorrentes nas *selfies* analisadas nesse recorte. Como analisamos a seguir:

*Quadro 3: Categorização dos éthé construídos em selfies*

CATEGORIA	EXEMPLAR DO CORPUS	QUANTIDADE TOTAL DE EXEMPLRES
<b>a) Ethos de deboche</b>	P1	1
<b>b) Ethos de beleza</b>	P5, P6, P8, P10, P13	5
<b>c) Ethos de felicidade</b>	P2, P3, P4, P7, P8, P9, P10, P13	8

<b>d) Ethos de carência</b>	P11	1
<b>e) Ethos de aborrecimento</b>	P12	1

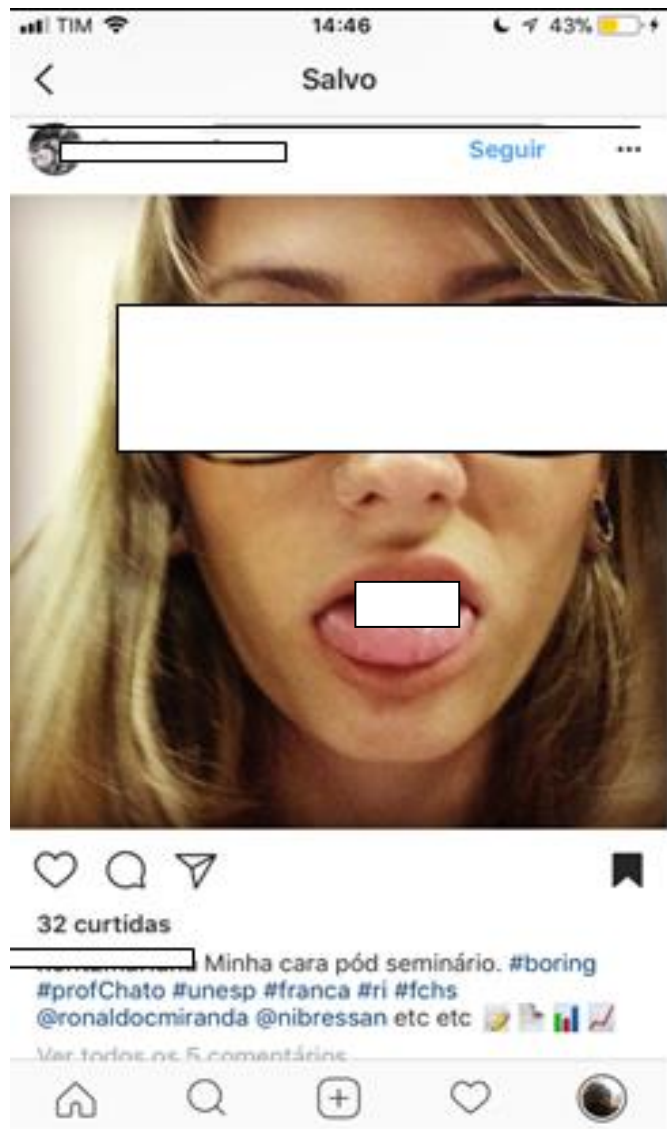
A partir da análise do *Quadro 3: categorização dos éthé construídos em selfies*, conseguimos perceber quais as categorias de ethos se destacaram nas *selfies* e constatamos que os éthé mobilizados pelas figuras públicas Neymar Júnior e Bruna Marquezine receberam adesão por parte dos sujeitos na comunidade discursiva da *hashtag* #ProfChato, do qual 10 dos 13 exemplares que constam nesta pesquisa apresentaram níveis do **ethos de felicidade** ou do **ethos de beleza**.

Na apreciação de cada um dos exemplares deste corpus, categorizamos 5 tipos de ethos construídos nas *selfies* da *hashtag* *agressiva* #profchato que foram: a) **Ethos de deboche**; b) **Ethos de beleza**; c) **Ethos de felicidade**; d) **Ethos de carência**; e) **Ethos de aborrecimento**.

*Quadro 4: Exemplificação do corpus*

a) Ethos de deboche em P1

88





b) Ethos do belo em P5



c) Ethos do belo em P6



c) Ethos de felicidade em P4



d) Ethos de carência em P11



e) Ethos de aborrecimento P12



O primeiro exemplar destacado nesta análise se refere ao **ethos do deboche**, no qual o sujeito, a partir das características frisadas em seu rosto, constrói um efeito de sentido desde deboche ou desdém. Os olhos baixos e a língua de fora expressam esses modos de ser. Nesse exemplar, a *hashtag* *agressiva* #profchato é acompanhada de outras *hashtags* na legenda, que demarcam o discurso da estudante em várias comunidades discursivas diferentes, através do hiperlink ativado ao clicar nas *hashtags*. Na legenda, temos “Minha cara pós seminário. #boring #profchato #unesp #franca #ri #fchs. A postagem recebeu 32 curtidas e 5 comentários, o que revela que a adesão ao ethos de deboche se dá de maneira mais efetiva através de curtidas do que em comentários, o que mostra que os participantes dessa comunidade discursiva são mais cuidadosos ao exporem suas opiniões nos comentários das publicações agressivas.

Deste modo, podemos determinar que há uma clara relação entre o ethos de deboche da *selfie* e o ethos de violência construído pela *hashtag* agressiva, pois a expressão construída na *selfie* constitui o ethos de deboche, que infere um sentido pejorativo ao relacionar sua expressão facial de “careta” como uma provocação ao professor. Dessa forma, percebemos a intolerância como uma característica que perpassa o ethos de violência da *hashtag* #profchato, na *selfie*, no ethos de deboche e nos demais registros verbais da legenda. Deste modo, consideramos que há um movimento de convergência entre o ethos construído na *selfie*, na *hashtag* e no restante do enunciado. Este exemplar, além de ser o único que constrói o ethos de deboche, é um dos poucos que apresenta um movimento de convergência completo entre todos os elementos discursivos das publicações do Instagram estudados neste recorte analítico.

A segunda categoria é o **ethos de beleza**. Esta categoria está presente em 6 dos 13 exemplares do corpus. Nesta categoria, assim como a categoria do ethos de beleza construída no perfil de Bruna Marquezine, os sujeitos posam em suas *selfies* esboçando traços faciais suaves, sorrisos abertos, ou meigos, lábios entreabertos e olhar preciso. Como vimos nos exemplares de P5 e P6. Em P5 a usuária de cabelos soltos, apresenta uma expressão mais voltada para

sensualidade, muito parecida com a *selfie* do perfil de Bruna Marquezine e apresenta uma série de *hashtags* além da *hashtag* agressiva #profchato. A legenda utilizada pela usuária foi “#caradesono #querodormir #engenhariadadepressao #aulachata #pesquisaocupacional #profchato #segundadesanimada 😊😊☐☐👉👉👉👉👉👉.” A usuária, com essa postagem, obteve 25 curtidas, mas nenhum comentário isso revela que os usuários interactantes da comunidade discursiva tendem a manifestar sua adesão ao curtir a publicação. A *selfie* em P5 não estabelece qualquer movimento de convergência aparente com os outros elementos discursivos da postagem, nem com o ethos de violência ligada à representação de intolerância (#profchato) nem com a legenda. Essa divergência revela o processo de naturalização do ethos de violência e a tentativa de apagamento do mesmo através do ethos de beleza.

Em P6 temos outro exemplo do **ethos do beleza** em *selfies* no Instagram. Nesta publicação, a usuária utiliza a popular *selfie* no espelho, com a divisão em duas cenas consecutivas da qual o interlocutor pode ter a acesso não só dos traços do rosto mas também a outras características físicas do sujeito. A partir de uma pose espontânea da qual a usuária mostra descontração e espontaneidade ao mostrar a língua e na segunda com sorriso. Deste modo, a usuária, ao exibir um corpo esbelto, com decote e mostrar as pernas, conseguimos perceber uma semelhante com a exibição corporal presentes nas fotografias de Bruna Marquezine. Na legenda, temos “look do dia #Facul, #boatarde, #maodoendo, #muitodever, #profchato #dormiirpreciso”. A publicação contou com 36 curtidas e um comentário. Assim como em P5, o ethos de beleza em P6 diverge do ethos de violência ligada à representação de intolerância (#profchato) e não apresenta relação de convergência com a legenda. Percebemos que o ethos de beleza mais uma vez se coloca como elemento “camuflador” do ethos de violência, o que faz do processo de divergência com o ethos de violência ainda mais problemático.

Na categoria **ethos de felicidade**, temos alguns exemplares que também constroem o Ethos de Beleza. A categoria do ethos de felicidade relaciona-se

nas *selfies* com feições de alegria e tem semelhança com o ethos de felicidade construído por Neymar Júnior em suas fotografias com amigos e família e assim como o **ethos de beleza**. Essa categoria de ethos tem como função tirar o foco do ethos de violência da *hashtag* agressiva, como iremos analisar a seguir.

No exemplar de P4, o usuário compartilha a *selfie* com seus amigos, todos sorrindo e mostrando traços suaves de satisfação em seus rostos. A publicação obteve 14 curtidas e 4 comentários, revelando assim a tendência de adesão por meio de curtidas e não de exposição através de comentários, esse aspecto se estabeleceu como um padrão interativo relevante em todas as categorias encontradas. Em P4 o ethos de felicidade diverge do ethos de violência ligado a representação de intolerância na *hashtag* #profchato, como apontamos ser a função desse ethos, ao camuflar o ethos de violência com as características ligadas a positividade visíveis na *selfie*.

A legenda nesta publicação apresenta movimento de convergência tanto com o ethos de felicidade da *selfie* como com o ethos de violência ligado a representação de intolerância. Ao utilizar na legenda, a sequência de tags #selfie #comanegada #profchato #olavo #8anoequemdistroi #seique1+1e2” o fiador consegue se estabelecer em ambos os campos discursivos, através das *hashtags* #comanegada #8anoequemdistroi na legenda, o sujeito sustenta e relaciona seu enunciado ao ethos de felicidade presente na *selfie*, do qual mostrar afetividade e aproximação com amigos é visto como sinônimo de felicidade. A *hashtag* #8anoequemdistroi se repete na convergência com o ethos de violência ligado a representação de intolerância da *hashtag* #profchato, pois o enunciado constrói o sentido de que os sujeitos incluídos na fotografia, ou seja, os alunos do 8º ano são aqueles que bagunçam e dão trabalho ao professor, essa leitura pode ser feita através do fragmento da tag “quemdistroi”. A tag #seiq1+1é2, assim como o erro ortográfico presente no fragmento da tag #8anoequemdistroi mostram que o aprendizado do sujeito estudante na escola é falho, na *hashtag* #seiq1+1 é 2 o próprio sujeito admite que não obtém sucesso na aprendizagem de conteúdos escolares e, ao vir acompanhada da *hashtag* #profchato, percebemos assim, que há um claro processo de convergência entre



esses elementos da legenda nas tags e o ethos de violência ligado a representação de intolerância.

Na categoria do **ethos de carência**, temos um único exemplar representante, P11, os traços faciais construídos pela usuária têm o rosto com o olhar tristonho na qual a estudante simula chupar o dedão, como uma criança, ativando o mundo ético pertencente ao mundo infantil e cria uma imagem de carência. Na legenda da publicação, temos: #sono #auladeportugues #profchat #mala, a publicação recebeu 4 curtidas e nenhum comentário. O ethos de carência da *selfie* converge com ethos de violência (#profchato) pois supõem-se que a aula é chata e não suportável, o que cria uma imagem negativa para o professor e o agride. Já as tags na legenda apresentam o mesmo direcionamento discursivo agressivo de insatisfação e de intolerância. Dessa forma, a legenda converge com o ethos de violência ligado a representação de intolerância.

Na categoria do **ethos de aborrecimento/cançoso** em P12, o usuário expressa em seu rosto um semblante triste e cabisbaixo. Na legenda, percebemos a concordância com o ethos construído na *selfie*: “Estou acabado de tanto programar”. Neste exemplar do **ethos de aborrecimento/cançoso**, percebemos que há uma convergência discursiva entre o ethos na *selfie* e o ethos de violência ligada à representação de intolerância na *hashtag* #profchato, pois coloca o professor e as atividades escolares no âmbito da negatividade e todos os elementos discursivos dessa postagem convergem para o ethos de violência ligado a representação de intolerância na *hashtag* #profchato constituidora da comunidade discursiva.

Portanto, nossas análises das categorias dos *ethé* mobilizados nas *selfies* atestaram o caráter altamente heterogêneo dos discursos da internet e como as construções do ethos passam por vários níveis de interação e mobilizam engrenagens discursivas que fogem dos modelos de representação tradicionais. As observações realizadas neste corpus revelaram que a legenda das *selfies* acompanhadas da *hashtag* #profchato constituem o ethos de violência, que

algumas vezes pode concordar e se incorporar ao ethos construído na *selfie* do Instagram e algumas vezes ela irá se filiar ao discurso da hashtag, o que foi mais recorrente em nossa pesquisa, ou a legenda ainda pode apresentar fragmentos que se relacione com ambos. Importante entendermos que a comunidade discursiva mobilizada pela *hashtag* agressiva #profchato, se apresenta relevante ao considerarmos a postagem do Instagram como um todo agressivo, uma vez que consideramos o ódio ao professor como o fator que promove a aglomeração da comunidade virtual.

Na próxima subseção desta monografia, buscamos refletir como o ethos de violência se caracterizou no Instagram e apresentamos possibilidades de encaminhamento desse ethos na cenografia digital do Instagram atualmente.

#### 5.1 OS CAMINHOS DO ETHOS DE VIOLÊNCIA NO INSTAGRAM: CONSTATAÇÕES E POSSIBILIDADES

Na intenção de melhor entendermos as dimensões sobre a adesão aos *ethé* das publicações construímos o **QUADRO 6: INFORMAÇÕES DE USO**, inspirado em Silva (2014) e em SILVA & SILVA (2017, 2018 MÍMEO). Neste quadro, buscamos saber quais as disciplinas e quais os professores mais atacados pelos sujeitos estudantes em suas legendas. Através da coluna seguidores, buscamos investigar sinais do alcance do ethos de violência por meio da revelação da quantidade de seguidores dos usuários. Além disso, a coluna da data de publicação nos dá uma noção sobre a recorrência do fenômeno do ponto de vista cronológico.

Quadro 5: Informações de uso

PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE DE SEGUIDORES	PROFESSOR	DATA DA POSTAGEM	REPERCUSÃO	
				CURTIDAS	COMENTÁRIOS
P1 <a href="https://www.instagram.com/p/9MwuESM6b5/?saved-by=monicacordeiroo">https://www.instagram.com/p/9MwuESM6b5/?saved-by=monicacordeiroo</a>	1.689	NE	2013/2014	32	5
P2 <a href="https://www.instagram.com/p/BKWlyjJBod/?saved-by=monicacordeiroo">https://www.instagram.com/p/BKWlyjJBod/?saved-by=monicacordeiroo</a>	1.277	Professor de paisagismo/arquitetura	07/11/2014	35	
P3 <a href="https://www.instagram.com/p/glm-Q0HTjj/?saved-by=monicacordeiroo">https://www.instagram.com/p/glm-Q0HTjj/?saved-by=monicacordeiroo</a>	1.134	Professor de Matemática	03/09/2014	11	
P4 <a href="https://www.instagram.com/p/ceINHGGJL">https://www.instagram.com/p/ceINHGGJL</a>	161	NE	05/06/2014	14	4
P5 <a href="https://www.instagram.com/p/glmNKJ-kGTFD">https://www.instagram.com/p/glmNKJ-kGTFD</a>	1.775	Professor de Pesquisa Ocupacional	24/11/2014	26	
P6 <a href="https://www.instagram.com/p/laLVGnrs5G/?utm_source=ig_share_sheet&amp;igshid=fm8odnb2za9w">https://www.instagram.com/p/laLVGnrs5G/?utm_source=ig_share_sheet&amp;igshid=fm8odnb2za9w</a>	30.700	NE	11/03/2014	36	
P7 <a href="https://www.instagram.com/p/gS0EuYxyWL/?utm_source=ig_share_sheet&amp;igshid=1nxhm905v7pp2">https://www.instagram.com/p/gS0EuYxyWL/?utm_source=ig_share_sheet&amp;igshid=1nxhm905v7pp2</a>	698	NE	04/11/2013	4	1
P8 <a href="https://www.instagram.com/p/glm-Q0HTjj/?utm_source=ig_share_sheet&amp;igshid=ohf7vrapqnuv">https://www.instagram.com/p/glm-Q0HTjj/?utm_source=ig_share_sheet&amp;igshid=ohf7vrapqnuv</a>	394	NE	31/11/2013	1	
P9 <a href="https://www.instagram.com/p/dSxSQcLf-W/?utm_source=ig_share_sheet&amp;igshid=1dmxsumvryjzk">https://www.instagram.com/p/dSxSQcLf-W/?utm_source=ig_share_sheet&amp;igshid=1dmxsumvryjzk</a>	603	NE	21/08/2013	15	
P10 <a href="https://www.instagram.com/p/Zs-SieEE5Z/?utm_source=ig_share_sheet&amp;igshid=1wdi8xipiny3w">https://www.instagram.com/p/Zs-SieEE5Z/?utm_source=ig_share_sheet&amp;igshid=1wdi8xipiny3w</a>	1.967	Professor de Matemática	24/05/2013	5	
P11 <a href="https://www.instagram.com/p/ZQWRbPCGnf/?utm_source=ig">https://www.instagram.com/p/ZQWRbPCGnf/?utm_source=ig</a>	593	Professor de Português	13/05/2013	4	

<a href="#">share_sheet&amp;igshid=4t1a4x3lf001</a>					
P12 <a href="https://www.instagram.com/p/UzDz2BkViA/?utm_source=ig_share_sheet&amp;igshid=189ayt3vleh8d">https://www.instagram.com/p/UzDz2BkViA/?utm_source=ig_share_sheet&amp;igshid=189ayt3vleh8d</a>	1285	Professor de programação	22/01/2013	42	
P13 <a href="https://www.instagram.com/p/2Wxi0CNw1D/?utm_source=ig_share_sheet&amp;igshid=k66kwlmwfoh2">https://www.instagram.com/p/2Wxi0CNw1D/?utm_source=ig_share_sheet&amp;igshid=k66kwlmwfoh2</a>	293	NE	2013	8	
<b>TOTAL</b>	42,569	7 Professores Não Mencionados 2 Professores de Matemática 1 Professor de Português 1 Professor de /paisagismo/arquitetura 1 Professor de Pesquisa Ocupacional 1 Professor de programação	7publicações 2013 6 publicações 2014	<b>253</b>	<b>10</b>

Fonte: Adaptado de SILVA & SILVA (2017, 2018 MÍMEMO)

As informações desse quadro nos direcionam para a análise de alguns aspectos esclarecedores acerca do ethos de violência e dos desdobramentos do fenômeno na relação com os outros dispositivos discursivos envolvidos na apresentação dos sujeitos na comunidade discursiva do SDS Instagram.

Das análises feitas a partir do **QUADRO 6: INFORMAÇÕES DE USO**, percebemos que a maioria dos professores não foram mencionados, representando 7 dos 13 exemplares componentes desta pesquisa, o que revela o medo da possibilidade de rastreamento e retaliação, considerando que as postagens são públicas e passíveis de ser encontradas por suas vítimas, como também recorre a generalização do todo professor chato e não apenas de um em específico. Os professores de matemática representaram 2 dos 6 professores mencionados neste corpus, mostrando assim que os professores dessa matéria tendem a ser alvo do ódio de seus alunos com mais frequência que os demais.

O número de seguidores diretos são de 42.569, esse número foi observado na coleta do corpus da pesquisa realizada com o PIBIC em 2017, alguns anos depois das publicações terem sido postadas, o que mostra que o ethos de violência remanescente dessas postagens ainda está acessível e repercutindo, atestando assim o caráter de buscabilidade e permanência (RECUERO, 2009) dos dados da internet. Dessa forma, concluímos que o ethos de violência presente nessas publicações é um fenômeno presente no SRS do Instagram. Além disso, constatamos que as publicações que construíram o ethos de felicidade e o ethos de beleza obtiveram mais adesão através de curtidas do que os outros *ethé* nas *selfies*, o que mostra a valorização e a adesão dos sujeitos aos estereótipos sociais de prestígio, como ficou nítido nas categorias dos *ethé* os perfis de Bruna Marquezine, levando as características de positividade e virtuosidade para o foco de leitura dos sujeitos interactantes, em um claro movimento de camuflagem do ethos de violência em busca de adesão e capital social.

Acreditamos na possibilidade do ethos de violência ter chegado ao recurso do Instagram *stories*. Ao observarmos os anos de ocorrência, notamos que o fenômeno apresenta uma lacuna temporal, pois os dados do **ethos de violência relacionado ao narcisismo de autoexposição em *selfies*** na *hashtag* #profchato não foram registrados nesta pesquisa depois do ano de 2014, o que pode indicar que o fenômeno possa estar sendo direcionado a esta nova ferramenta.

Nós passamos a considerar essa possibilidade pelo caráter efêmero do recurso que tem duração de 24h, o que facilita esconder e dificultar o rastreamento da informação, pois a *hashtag* agressiva e todo o conteúdo da postagem fica acessível apenas durante esse período e então se apaga automaticamente, deixando menos rastros. Este aspecto, pode significar que a exposição da violência contra o professor, mesmo que pública, perde o caráter de permanência da informação, mas não o impacto da adesão. Essa nova modalidade de interação possibilita a divisão de informações pessoais que os usuários desejam compartilhar com seus usuários, o que faz com que possam direcionar as postagens no Feed para uma construção que se encaixe nos

padrões de beleza, felicidade e sucesso, baseada na ilusão e no mundo de aparências criado pelas elites e pelos influenciadores digitais, como já constatamos neste trabalho, e para os *stories* todos os outros aspectos da vida referentes as suas outras esferas sociais. Portanto, acreditamos que houve uma separação dos *ethé* construídos a partir das *selfies* da comunidade virtual da *hashtag* #profchato nas publicações devido a essa nova configuração da rede social.

Deste modo, concordamos com Maingueneau (2016) quando este estudioso enfatiza a importância das redes sociais no desempenho da elaboração da cenografia digital, pois estas interferem nas dimensões iconotextual, arquitetural e processual dos meios de comunicação entre os interactantes.

Portanto, como principais resultados deste trabalho de monografia, destacamos as 5 categorias de *ethos* presentes em *selfies* na comunidade discursiva #profchato:

- *ethos* de deboche
- ethos* de beleza
- ethos* de felicidade
- ethos* de carência
- ethos* de cansaço/aborrecimento

Além dessas categorizações, destacamos também a reflexão feita a partir processo de convergência/divergência com o *ethos* de violência presente na *hashtag* #profchato, o que apontou para um processo de construção do *ethos* a partir de uma cenografia digital e verbal proporcionada pelo Instagram que implica em situação discursiva híbrida, que permite várias vozes ecoarem em um mesmo discurso com o objetivo da adesão e conquista de plateia.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações nas redes sociais, a emissão e a propulsão de discursos na web foi um dos focos da investigação deste trabalho de monografia. Nesta pesquisa, buscamos refletir sobre o fenômeno da ciberviolência contra professores no Instagram.

As pesquisas realizadas no projeto de pesquisa com o PIBIC acerca da ciberviolência contra professores foram de extrema importância para o desenvolvimento do recorte realizado neste trabalho de monografia. Desde o trabalho metodológico aos procedimentos de análise realizados nesta pesquisa, todos foram inspirados nos moldes do projeto de pesquisa ““ETHOS DE VIOLÊNCIA CONSTITUÍDO POR ALUNOS DIVERSOS EM REDES SOCIAIS VÁRIAS: REFLEXÕES SOBRE A CIBERVIOLÊNCIA CONTRA PROFESSORES””. Entretanto, para o cerne desta investigação, procuramos inaugurar um novo olhar que enfatizou a prática discursiva da *selfie* acompanhada da *hashtag* #ProfChato. Além disso, procuramos entender o funcionamento da *selfie* na comunidade discursiva mobilizada pela *hashtag* agressiva.

Acreditamos ter desenvolvido e alcançado o objetivo geral de analisar discursivamente o ethos de violência em *selfies* de alunos compartilhadas na *hashtag* agressiva #profchato, como também todos os objetivos específicos traçados neste trabalho que foram: a) debater sobre as idiossincrasias do Instagram, com foco no funcionamento da *selfie* como subsídio para a constituição do ethos de violência contra professores; b) Investigar a *hashtag* agressiva #profchato e seu poder articulador na formação do ethos de violência e c) refletir sobre os ethé do Instagram e seu movimento de convergência ou divergência com o ethos de violência contra professor.

Concluimos a respeito do funcionamento atual das relações comunicativas entre os sujeitos do Instagram que: há uma construção narrativa dos recortes e amoldamentos da realidade por parte celebridades, que suscita a criação de padrões de reprodução na rede social de fotos, Instagram, o que agrega um

valor de verdade inerente ao discurso fotográfica (SONTAG,1981, apud RECUERO & REBS, 2013).

A conquista de capital social através do alcance, em certos níveis, desses padrões estabelecidos e a expansão da sua rede social através da replicação desse corpo enunciante coloca os indivíduos nas teias discursivas da generalização. Já a inserção desses mesmos indivíduos nas comunidades discursivas determinam seu nicho dentro da grande rede.

De acordo com Simmel (1998 apud SANTOS, 2016), a fotografia já emerge “a expressão de individualidade do sujeito” e, de acordo com Mainguenenau (2008), os comportamentos em uma comunidades discursivas “obedecem a uma certa coerência”, que no caso da comunidade suscitada pela *hashtag* #ProfChato é o discurso violento (HARTMANN, 2005). O que significa que o sujeito busca moldar-se aos estereótipos sociais amplamente reconhecidos para cativar o leitor a aderir ao seu discurso. Ao mesmo tempo em que se insere em uma comunidade discursiva agressiva, da qual incita o ódio contra o professor através da *hashtag* agressiva e, em alguns momentos também em convergência com o enunciado presente na legenda ou com o ethos constituído na *selfie*.

Para Silva (2014), o ethos de violência ganha dimensões quase não mensuráveis devido a seu caráter cibernético, pois a adesão a esse discurso e a propagação do mesmo se dá em larga escala nas redes sociais. Em nosso corpus, o ethos de violência ganhou um aspecto ainda mais implícito e camuflado, pois apesar de estar inserido em uma comunidade virtual de cunho agressivo, a *selfie*, por ocupar o campo não-verbal capta a atenção do leitor de forma mais rápida e, quando esta diverge o ethos de violência, camufla ainda mais aspecto agressivo desse ethos, apesar deste ser o constituidor do discurso constituidor da comunidade discursiva.

Esta constatação coloca ainda mais em questão a naturalização do fenômeno da ciberviolência contra professores (SILVA, 2014), que apesar do momento histórico atual do qual professores tem tido cada vez mais suas



imagens expostos e alvo de xingamento nas redes sociais (SILVA & SILVA, 2018, MÍMEO), o combate ou a conscientização a esse tipo de violência é mínimo, como já comprovamos e uma das seções desta monografia.

Portanto, as constatações realizadas nas análises deste trabalho de monografia apontam para estudos que possam investigar os novos encaminhamentos do ethos de violência, a partir das novas estruturas apresentadas pelo Instagram. Em especial, citamos os *stories*, que desenvolvem novas estruturas comunicativas entre os indivíduos, logo exigem das metodologias tradicionais novos olhares perante o fenômeno (PEREIRA, 2012).

Dessa forma, buscamos entender e desvendar as características do ethos neste recorte e apresentamos o interesse de desnaturalização do fenômeno da ciberviolência contra professores de forma mais efetiva em pesquisas futuras; pois, compartilhamos do sonho de um mundo virtual e real no qual o respeito aos mestres seja, via de regra, base das relações escolares e natural, e não seu contrário.

## REFERÊNCIAS

BAUER, M. V.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 8, p. 432-443, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 12 set. 2006.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2005. V. 1

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CRAMER, Shirley; C INKSTER, Becky. #Status of mind Social media and young people's mental health and wellbeing. **Royal Society for public health**. Disponível em: <https://www.rsph.org.uk/uploads/assets/uploaded/62be270a-a55f-4719-ad668c2ec7a74c2a.pdf> Acesso em: out. 2018.

CAVALCANTE, M. C. B. Mapeamento e produção de sentido: os links no hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e Gêneros Digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 13-67.

DEBARBIEUX, E.; BLAYA, C. (org.) **Violência nas escolas e políticas públicas**. Brasília: UNESCO, 2002.

DESLANDES, S. F. O projeto de pesquisa como exercício científico e artefato intelectual. In: MINAYO, M. C. de (org.). **Pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 31-60.

CAVALCANTE, M. C. B. Mapeamento e produção de sentido: os links no hipertexto In: FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2016.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciante**. Porto Alegre: Penso, 2013.

G1. **Instagram tem 800 milhões de usuários ativos por mês e 500 milhões por dia**. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/instagram-tem-800-milhoes-de-usuarios-ativos-por-mes-e-500-milhoes-por-dia.ghtml> Acesso em: 26 jul. 2017

G1. **Jovens brasileiros têm em média perfis em 7 redes sociais perfis diz estudo**. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/07/jovens-brasileiros-tem-em-media-perfis-em-7-redes-sociais-diz-estudo.html> Acesso em 26 jul. 2017.

GRIPP, M. R. S. Recusas a convites no português de universitários curitibanos e cariocas. 2015. 238f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

HARTMANN, F. Violência e discurso. *In*: CAON, J. L.; HARTMANN, F.; ROSA JR., N. C. da F. da (org.). **Violências e contemporaneidade**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2005, p. 45-52.

HOFFNAGEL, J. C. **Antropologia e linguística**. Recife: Bagaço, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 200

LIMA, A. M. de A. **Cyberbullying e os riscos na internet: despertando a atenção de pais e professores**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. *In*: KARWOSHI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. **Gêneros textuais: reflexão e ensino**. Palmas: Kayganguê, 2005, p. 17-34.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e Gêneros Digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MINAYO, M. C. de (org.). **Pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MAINGUENAEU, D. Retorno crítico sobre o ethos. *In*: BARONAS, R. L.; MESTI, P. C.; CARREON, R. de O. (org.). **Análise do discurso: entorno da problemática do ethos, do político e de discursos constituintes**. Campinas: Pontes, 2016, p. 13-34.

MAINGUENAEU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2013.

MAINGUENAEU, D. **Doze conceitos em análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2010.

MAINGUENAEU, D. **Cenas da enunciação**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MEYER, M. 10 perfis mais seguidos do Instagram no Brasil. **Oficina da net**. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/post/19181-10-perfis-mais-seguidos-no-instagram-no-brasil> Acesso em: 15 de dez. 2018

MILANEZ, N. **As aventuras do corpo: dos modos de subjetivação às memórias de si em revista impressa**. 2006. Tese (doutorado em Linguística) - Faculdade de

Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103600> Acesso em: 15 de dez. 2018

OLIVEIRA NETA, J. P. de. Por uma tipologia dos Memes da Internet. **Entremeios**, S/A

ORLANDI, E. P. A análise de discurso em suas diferentes tradições intelectuais: o Brasil. In: INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L. **Michel Pêcheux e a análise do discurso**: uma relação de nunca acabar. São Carlos: Claraluz, 2005, p. 75-88.

NARZETTI, C. N. P. A apropriação da teoria de Bakhtin na AD Francesa. **Anais do SETA**.1 (3): 2009, Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/seta/article/view/531>. Acesso em: 15 de Dez. 2018

PEREIRA, V. S. **A emergência de novidades metodológicas no campo virtual**: uma análise de estudos no ciberespaço. Salvador: Simsocial, 2012.

PÊCHEUX, M. **Análise de Discurso**: Michel Pêcheux. Textos escolhidos por Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Pontes, 2011.

RECUERO, R. Discurso mediado por computador nas redes sociais. *In*: ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (org.). **Redes sociais e ensino de línguas**: o que temos de aprender? São Paulo: Parábola, 2016, p. 17-32.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, R. **Violência simbólica e redes sociais no Facebook**: o caso da fanpage “Diva Depressão”. **Galáxia**, São Paulo, n. 26, p. 239-254, dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br//index.php/galaxia/article/view/14478>. Acesso em: 05 fev. 2017.

RECUERO, C. L.; REBS, R. As significações da produção da fotografia em sites de redes sociais. **Rumores**, São Paulo, v.7, n. 13, p.156-175, jan.-jun. 2013.

RODEGHIERO, C. C. **Violência na internet**: um estudo do *cyberbullying* no Facebook. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2012. Disponível em <http://pos.ucpel.edu.br/ppgl/wp-content/uploads/sites/4/2018/03/Viol%C3%Aancia-na-Internet-Um-Estudo-do-Cyberbullying-no-Facebook-Carolina-Campos-Rodeghiero.pdf> . Acesso em 11 set. 2018.

SANTOS, F. C. dos. As faces da selfie: revelações da fotografia social. **Revista brasileira de Ciências Sociais**, out., 2016, vol.31, n.92, p. 1-16. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=10747709002>. Acesso: 13 out. 2018.

SILVA, A. A. da. Memes virtuais: gênero do discurso, dialogismo, polifonia heterogeneidade enunciativa. **Travessias**, v. 10, n. 3, ed. 28, p. 341-361, 2016.

Disponível em: <http://e-zevista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/15111/10559> Acesso em 11 set. 2018.

SILVA, M. S. da. Ethos de violência e violência icônica em fotos de perfis de comunidades virtuais que agridem professores. **Hipertextus Revista Digital**, v.. 15, p. 07-25, out., 2016. Disponível em <http://www.hipertextus.net/volume15/vol15artigo12.pdf> . Acesso em: 15 ago. 2017.

SILVA, M. S. da. **Ciberviolência, ethos e gêneros de discurso em comunidades virtuais**: o professor como alvo. 2014. Tese (Doutorado em Letras) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13318> Acesso em: 20 de ago. 2017.

SILVA, M. S. da; SILVA, M. T. C. da. **Relatório Final de PIBIC**: Facebook 2016/2017. Garanhuns: UFRPE, 2017. Mimeógrafo.

SILVA, M. S. da; SILVA, M. T. C. da. **Relatório Parcial de PIBIC**: Instagram 2017/2018. Garanhuns: UFRPE, 2018. Mimeógrafo.

SKAF, E. Instagram Stories, tudo o que você precisa saber para tirar o máximo proveito desta funcionalidade e aumentar as visualizações. **Postcron**. 2018. Disponível em: <https://postcron.com/pt/blog/instagram-stories> Acesso em: 06 jun. 2018

VERMELHO, S.C.; VELHO, A. P. M. As pesquisas sobre redes sociais digitais no Brasil: análise do período de 2001 a 2012. **Hipertextus**: revista digital, v.15, out., 2016. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume15/vol15artigo05.pdf> Acesso em: 06 jun. 2018.

XAVIER, A. C. Retórica digital nas redes sociais. *In*: Xavier, A. C. et. al. **Hipertexto & cibercultura**: links com literatura, publicidade, plágio e redes sociais. São Paulo: Respel, 2011, p. 27-60.

XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. *In*: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e Gêneros Digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 170-180.

XAVIER, A. C. dos S. **O hipertexto na sociedade da informação**: a constituição do modo de enunciação digital. 2002. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto dos Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

ZUIN, A. A. S. **Violência e tabu entre professores e alunos**: a internet e a reconfiguração do ele pedagógico. São Paulo: Cortez, 2012.